

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MIRIAN KELLEN GOMES DA CUNHA

ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira
Tribuzi na Península da Ponta d'Areia

SÃO LUÍS/MA

2014

MIRIAN KELLEN GOMES DA CUNHA

ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira
Tribuzi na Península da Ponta d'Areia

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual do Maranhão para
obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr.^a. Thaís Trovão dos
Santos Zenkner.

SÃO LUÍS/MA

2014

Cunha, Mirian Kellen Gomes da

ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d' Areia / Mirian Kellen Gomes da Cunha.– São Luís, 2014.

73 f

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2014.

Orientador: Profa. Dr.^a. Thaís Trovão Dos Santos Zenkner.

1.Reabilitação. 2.Memorial Bandeira Tribuzi. 3.Monumento. I.Título

CDU: 725.941

MIRIAN KELLEN GOMES DA CUNHA

ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira
Tribuzi na Península da Ponta d'Areia

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual do Maranhão para
obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Aprovada em: 29 de Julho de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.^a. Thaís Trovão dos Santos Zenkner (Orientadora)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Prof. Dr.^a. Grete Pflueger (Avaliadora)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Arq. José Antônio Viana Lopes (Examinador Externo)

*A minha bisavó Silvia Fernandes Menezes,
a qual sempre tive como referência de vida.
(in memoriam)*

AGRADECIMENTOS

Ao arquiteto do universo, Deus, maior arquiteto de todos, por me dar a vida, iluminar e abençoar meus caminhos, me dar saúde e forças nos momentos de tribulação. Obrigada por todas as oportunidades e dificuldades pelas quais passei, pois estas serviram de aprendizado.

À minha família, pelo apoio incondicional. Em especial aos que sempre tive como espelho, meus pais Teresa Rachel e Nardo Cunha. Obrigada por todos os ensinamentos e apoio aos meus sonhos e desejos. Ao meu irmão Gabriel pelo companheirismo, cumplicidade, apoio sem medida e por me dar o melhor presente até hoje, meu sobrinho Tomaz.

À minha orientadora e mestre, Thaís Zenkner, pela orientação, atenção, disponibilidade, apoio, interesse manifestado, partilha de informação, compromisso e por me passar toda a tranquilidade do mundo, fundamental para a boa conclusão deste trabalho.

A todos os meus mentores, por todos os ensinamentos transmitidos, os quais foram essenciais para a minha formação. Em especial aos professores Marluce Venancio, Alex Oliveira, Grete Pflueger, Flávio Salomão, pelas conversas esclarecedoras, pelo apoio e exemplo de profissionais.

Aos meus queridos amigos Zé Carlos e Lurdinha, profissionais que sempre estiveram dispostos a me ajudar no que fosse preciso.

Aos meus companheiros do Diretório Acadêmico *Embase* (gestão 2010/2011), pela oportunidade de aprender e vivenciar ainda mais a vida acadêmica. Em especial agradeço aos meus amigos Paulo Rodrigues e Igor Miranda, pela cumplicidade e parceria, respectivamente e sempre.

A todos os amigos de curso, os quais tive o prazer de conhecer durante esses anos de faculdade e que compartilharam comigo conhecimentos, conquistas, momentos de alegrias, tristeza e desespero, mas acima de tudo, compartilharam sonhos. Em especial agradeço aos meus amigos Vagner Moreira e Raissa de Carvalho pelo seu carinho e apoio sem medida.

Aos meus amigos Felipe Romano e Lídia Neiva, pelo apoio, disponibilidade e ajuda na parte final deste trabalho.

À família FeNEA, em especial aos meus amigos de Encontros (EREA, ENEA e ELEA), pela constante e intensa troca de experiências e conhecimentos.

Ao arquiteto Manoel Carlos de Carvalho, autor da obra do Memorial Bandeira Tribuzi, pela atenção, fornecimento de informações, disposição em ajudar sempre que precisei e por criar uma obra que projetou em mim, inspiração.

Ao arquiteto Kalin Naue, amigo e chefe querido, por sua dedicação em me ensinar, pelo apoio, paciência e pelo profissional que representa.

A todos os entrevistados e aos que me ajudaram com a disponibilização de dados.

Por fim, não menos importante, agradeço a todos que fazem parte da minha vida e me acompanharam nessa jornada, que me apoiaram, incentivaram a conclusão desse trabalho e sempre torceram por mim.

MUITO OBRIGADA!

*“De um traço nasce a arquitetura.
E quando ele é bonito e cria surpresa, ela pode atingir,
sendo bem conduzida, o nível superior de uma obra de arte.”*

Oscar Niemeyer

RESUMO

Esse trabalho visa elaborar um anteprojeto de reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi localizado na Península da Ponta d'Areia em São Luís/MA. Para isso foram realizadas pesquisas bibliográficas que abordaram conceitos de reabilitação urbana e de monumento fundamentados nas Cartas de Lisboa, Burra e de Veneza. Visando resgatar a história da construção desse Memorial, assim como o arquiteto que o projetou, além de sua linguagem arquitetônica marcante, fez-se necessário pesquisas documentais, pesquisas de campo e entrevistas. Por fim, propomos a criação de um centro de atividades culturais, de contemplação e lazer, criando com espaços públicos de qualidade consolidando-o como parte de uma área cultural, patrimonial e paisagística garantindo à sociedade maranhense e aos seus visitantes um pleno usufruto desse local.

Palavras-chave: Reabilitação. Memorial Bandeira Tribuzi. Monumento.

ABSTRACT

This work aims to elaborate a draft of rehabilitation and urbanization for the Bandeira Tribuzi Memorial, located at the Ponta d'Areia Península, in the city of São Luís, Maranhão. For that reason, bibliographic researches with a urban rehabilitation and monumental approach, grounded in the Lisboa, Burra and Veneza letters were made. Aiming to rescue the history of this memorial construction, as well as the history of the architect that projected it, in addition to the strong architectural approach, documental researches, fieldwork and interviews were made. Therefore, we propose the construction of a cultural activity center, of contemplation and leisure, building a public space of quality, consolidating it as a cultural, patrimonial and paisagistic area, providing to the local society and tourists, a complete use of this area.

Key-words: Rehabilitation. Bandeira Tribuzi Memorial. Monument.

LISTA DE SIGLAS

IPHAN	Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	15
SINFRA	Secretaria de Estado de Infraestrutura	15
UNITAU	Universidade de Taubaté	20
PEA	Programa de Educação Ambiental	22
SETOP	Secretaria de Transporte e Obras Públicas	23
UNDB	Unidade de Ensino Superior Dom Bosco	25
SECMA	Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão	34
DER/MA	Departamento de Estradas e Rodagens do Estado do Maranhão	36
SURCAP	Sociedade Anônima de Melhoramentos e Urbanismo da Capital	37
ZPA2	Zona de Proteção Ambiental 2	42
ZR2	Zona Residencial 2	42
ZT2	Zona Turística 2	42
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Imagem ilustrativa da intervenção no Espigão Costeiro	16
Figura 02	Imagem ilustrativa da intervenção na orla da península da Ponta d'Areia	16
Figura 03	Arquiteto Manoel Carlos de Carvalho	20
Figura 04	Fachada do escritório <i>Carvalho Arquitetos Associados</i>	21
Figura 05	Planta ilustrativa do circuito de jardins temáticos	22
Figura 06	Planta de Implantação do Tropical Shopping Center	23
Figura 07	Vista aérea da construção do Tropical Shopping Center	24
Figura 08	Vista 1 do Tropical Shopping Center	24
Figura 09	Vista 2 do Tropical Shopping Center	24
Figura 10	Vista da praça do Tropical Shopping Center	24
Figura 11	Vista da circulação do Tropical Shopping Center	24
Figura 12	Fachada do Colégio Dom Bosco / UNDB	25
Figura 13	Detalhe construtivo do Colégio Dom Bosco / UNDB 1	26
Figura 14	Detalhe construtivo do Colégio Dom Bosco / UNDB 2	26
Figura 15	Paisagismo presente no pátio interno do Colégio Dom Bosco/UNDB 1	26
Figura 16	Paisagismo presente no pátio interno do Colégio Dom Bosco/UNDB 2	26
Figura 17	Fachada externa da Residência Roosevelt Murad 1	27
Figura 18	Fachada interna da Residência Roosevelt Murad 2	27
Figura 19	Fachada interna da Residência Roosevelt Murad	27
Figura 20	Detalhe construtivo da Residência Roosevelt Murad 1	28
Figura 21	Detalhe construtivo da Residência Roosevelt Murad 2	28
Figura 22	Revestimentos da Residência Roosevelt Murad 1	28
Figura 23	Revestimentos da Residência Roosevelt Murad 2	28
Figura 24	Parte da residência Roosevelt Murad que sofreu ampliação 1	28
Figura 25	Parte da residência Roosevelt Murad que sofreu ampliação 2	28
Figura 26	Paisagismo da Residência Roosevelt Murad 1	29

Figura 27	Paisagismo da Residência Roosevelt Murad 2	29
Figura 28	Fachada da Residência Manoel Farias	29
Figura 29	Vista 1 do pátio interno da Residência Manoel Farias	30
Figura 30	Vista 2 do pátio interno da Residência Manoel Farias	30
Figura 31	Detalhe construtivo da Residência Manoel Farias 1	30
Figura 32	Detalhe construtivo da Residência Manoel Farias 2	30
Figura 33	Detalhe construtivo da Residência Manoel Farias 3	30
Figura 34	Inauguração do Memorial Bandeira Tribuzi	32
Figura 35	Ginásio Estadual de Itanhaém/SP	33
Figura 36	Croqui do Memorial Bandeira Tribuzi	33
Figura 37	Croqui da vista da escultura	33
Figura 38	Escultura “As Penas”	34
Figura 39	Localização do Memorial Bandeira Tribuzi com relação ao Brasil, Maranhão e Ilha de São Luís	35
Figura 40	Localização do Memorial Bandeira Tribuzi na península da Ponta d’Areia em relação aos principais equipamentos urbanos	35
Figura 41	Plano de Ruy Mesquita para o desenvolvimento de São Luís na área compreendida entre o rio Anil e o mar	36
Figura 42	Retirada dos bares na área do Coqueiro na Ponta d’Areia em 1986	37
Figura 43	Vista do acesso principal ao Memorial Bandeira Tribuzi	38
Figura 44	Acesso principal ao Memorial Bandeira Tribuzi	38
Figura 45	Vista da escultura “As penas”	39
Figura 46	Entrada principal de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	39
Figura 47	Vista 1 da parte interna de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	39
Figura 48	Vista 2 da parte interna de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	39
Figura 49	Detalhe da jardineira de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	39
Figura 50	Detalhe do pilar estrutural de um dos volumes do Memorial	39

	Bandeira Tribuzi	
Figura 51	Vista do banheiro de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	40
Figura 52	Detalhe da abertura central para exaustão no teto de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	40
Figura 53	Detalhe 1 do banheiro de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	40
Figura 54	Detalhe 2 do banheiro de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	40
Figura 55	Detalhe 3 do banheiro de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	40
Figura 56	Vista externa da floreira coletora de água pluvial de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	40
Figura 57	Vista interna da floreira coletora de água pluvial de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi	40
Figura 58	Vista do Memorial Bandeira Tribuzi em relação à parte do projeto de reurbanização da orla	41
Figura 59	Vista do Memorial Bandeira Tribuzi em relação ao Espigão Costeiro	41
Figura 60	Panorama do Espigão Costeiro em relação à península, o Memorial Bandeira Tribuzi e o Centro Histórico	41
Figura 61	Indicação da obra de reurbanização da orla	41
Figura 62	Vista do Memorial Bandeira Tribuzi ao anoitecer	41

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	15
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Reabilitação urbana de acordo com as Cartas Patrimoniais	17
2.2	Conceituação de monumento	19
3.	O AUTOR E O MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZI	20
3.1	Manoel Carlos de Carvalho e suas obras em São Luís/MA	20
3.2	O Memorial	30
4.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO	34
4.1	Localização	34
4.2	Contextualização histórica	36
4.3	Levantamento físico	38
4.4	Levantamento fotográfico	38
4.5	Legislação	42
5.	ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi	42
5.1	Programa de Necessidades	43
5.2	Anteprojeto Arquitetônico	44
5.3	Memorial Descritivo	44
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	BIBLIOGRAFIAS E FONTES	50
	APÊNDICES	54

1. INTRODUÇÃO

Reabilitação é uma forma de recuperar e beneficiar um lugar através de intervenções que valorizem suas potencialidades, resolvendo as anomalias e mantendo suas características e identidade local, a fim de melhorar seu desempenho e a qualidade de vida da sociedade (LISBOA, 1995). Este mesmo lugar pode possuir uma significação cultural tanto pelo seu teor quanto pelo entorno a que pertence (BURRA, 1980).

São Luís é uma cidade cheia desses *lugares*, seja por possuir um acervo arquitetônico histórico tombado como Patrimônio Mundial, seja por sua expansão e criação de uma “cidade nova”, com construções modernistas e inovadoras. A construção da Ponte Governador José Sarney sobre o rio Anil no início dos anos 70 e posteriormente a abertura da Av. Maestro João Nunes na década de 80 promoveram a ligação direta do centro à orla marítima, proporcionando com isso a exploração de novos territórios.

Todo marco arquitetônico tem uma significação cultural em um determinado lugar (BURRA, 1980). O Memorial Bandeira Tribuzi é um marco arquitetônico e paisagístico, localizado na extremidade da Península da Ponta d’Areia, recanto de rara beleza e que possui uma das mais belas vistas do Centro Histórico de São Luís. Construído em homenagem ao poeta e escritor José Tribuzi Pinheiro Neto, conhecido como Bandeira Tribuzi, ele é considerado um “lugar”.

A área atualmente é palco de uma intensa especulação imobiliária que vem transformando a paisagem local e um projeto de requalificação da orla da Península está sendo executado após anos de abandono da área. Em seus arredores há uma grande área de mangues lindeira ao canal de ligação do mar integrando a Península ao parque da Lagoa da Jansen além de um monumento histórico tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Forte Santo Antônio da Barra.

Hoje se faz necessária uma valorização deste ambiente natural e a prática do lazer vem como forma de integração do lugar com a sociedade e a cidade.

Com a implantação do Espigão Costeiro, o Governo do Estado do Maranhão através da Secretaria de Estado de Infraestrutura buscou promover a requalificação da Península, integrando esta obra de engenharia ao tecido urbano existente, possibilitando o convívio sustentável da população com o meio ambiente.

Atualmente a SINFRA está executando o projeto de urbanização e requalificação da estrutura urbana da Península da Ponta D'Areia através da integração do Espigão Costeiro ao sistema viário existente, permitindo a livre circulação de pedestres e de veículos, gerando integração urbana e paisagística em uma área de aproximadamente 45 ha. O projeto é composto por calçadas, ciclovia, passarelas deck, mobiliário urbano, estacionamentos e marina pública para atracação de barcos de serviços e de passeio (FURTADO, 2014).



Figura 01 - Imagem ilustrativa da intervenção no Espigão Costeiro.
Fonte: www.robertofurtado.com.br. Acesso em junho, 2014.



Figura 02 - Imagem ilustrativa da intervenção na orla da península da Ponta d'Areia.
Fonte: www.robertofurtado.com.br. Acesso em junho, 2014.

Nesse sentido, esta monografia visa elaborar um anteprojeto de reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi localizado na península da ponta d'Areia, com o agenciamento da área em que está inserido, propondo um centro de atividades culturais, de contemplação e lazer.

Para alcançar esse objetivo foram feitas pesquisas bibliográficas para compreender o conceito de reabilitação e de monumento, o qual temos como principais referências a Carta de Lisboa sobre a Reabilitação Urbana Integrada, a Carta de Burra e a Carta de Veneza sobre Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios.

Também pesquisou-se sobre a formação do bairro da Ponta d'Areia onde o Memorial está localizado; além disso, pesquisas de campo com fotografias e levantamentos físico do local em estudo.

Por fim, realizou-se entrevistas com o empresário Roosevelt Murad, os arquitetos Roberto Furtado, Margareth Figueiredo e com o próprio arquiteto Manoel Carlos de Carvalho, autor do projeto do Memorial Bandeira Tribuzi.

Pretendeu-se consolidar o Memorial como parte de uma área cultural, patrimonial e paisagística garantindo a sociedade maranhense e aos seus visitantes um pleno usufruto desse local, integrando-o ao tecido urbano hoje existente, ao Espigão Costeiro e ao Projeto de Urbanização que está sendo executado na orla.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para maior entendimento deste trabalho, acredita-se ser necessária a abordagem de dois temas específicos que apoiam a estrutura do mesmo: Reabilitação Urbana e Monumento.

2.1 Reabilitação urbana de acordo com as Cartas Patrimoniais

A reabilitação é um cuidado ao patrimônio, que preserva a identidade do local e as características do edifício, resolvendo suas anomalias, sem violar seu caráter original (LISBOA, 1995), inserindo-o no contexto atual e dando-lhe significado (BURRA, 1980). É a proteção dos valores físicos e culturais presentes no edifício, onde o cunho do arquiteto deve adicionar qualidade, enriquecendo-o ainda mais em sua reversibilidade.

“Uma vez que a arquitetura de hoje é o patrimônio de amanhã, tudo deve ser feito para assegurar uma arquitetura contemporânea e de alta qualidade.” (AMSTERDÃ, 1975, pág. 02).

Reabilitar pode ser uma forma de reutilização ou conversão do edifício. Reutilização mantendo a mesma função, com a restituição do desempenho original do edifício ou melhoria do mesmo e conversão, dando novo uso ao edifício, com possíveis modificações. (RAMOS, 2011).

A reabilitação urbana ocorre quando um espaço, importante na história local de uma determinada cidade está degradado, abandonado e/ou sem uso, fazendo-se necessária uma análise de como este espaço “antigo” dialoga com o restante do tecido da cidade, no contexto atual. (WASHINGTON, 1987). Deve-se saber interpretar os critérios de intervenção que está imbuído em toda ação de reabilitação, tais como: intervenção mínima, as diferentes épocas das intervenções onde o espaço físico deve ser tratado de modo diferente, a manutenção e aproveitamento da estrutura, conciliando a conservação da temporalidade de sua arquitetura com a introdução de uma linguagem atual para adequação às necessidades da vida contemporânea. (RAMOS, 2011).

“Os urbanistas devem reconhecer que os espaços não são equivalentes e que convém tratá-los conforme as especificidades que lhe são próprias.” (AMSTERDÃ, 1975, pág. 04).

De acordo com a Carta de Washington (1987, pág. 02), um projeto de reabilitação deve respeitar a “forma e o aspecto dos edifícios”, sobretudo no que diz respeito à “estrutura, volume, estilo, escala, materiais, cor e decoração”, além das “relações entre edifícios, espaços verdes e espaços livre”, como forma de estabelecer uma harmonia do antigo com relação à inserção de novas construções. Assim, a reabilitação promove uma diversidade de paisagens no local em que está inserido, pois a salvaguarda e proteção de sua arquitetura original podem desenvolver fatores culturais na sociedade. (NAIRÓBI, 1976).

Pode-se dizer que a reabilitação urbana é uma forma de “sustentabilidade dos estoques urbanos” na linha de intervenção e renovação arquitetônica de uma cidade, incentivada pela redescoberta dos espaços e promovendo valorização urbana, além de contribuir para economia de recursos, evitando assim, desperdícios.

Diante do exposto, o que se propõe neste trabalho é a reabilitação do Memorial Bandeira Tribuzi, partindo do pressuposto de que este local está degradado, abandonado e sem uso. Sua imagem, formas peculiares e localização são objetos preferenciais para esta intervenção, dotando-o da capacidade de acolher atividades representativas para a identidade local, além de torná-lo um novo espaço de inclusão e um referencial para a cidade e seus visitantes.

2.2 Conceituação de monumento

Monumento é uma “obra ou construção destinada a transmitir à posteridade a memória de fato ou pessoa notável.” (BUENO, 1996). O monumento tem como característica ser um lugar de perpetuação, voluntária ou não das sociedades, que aporta à memória, feito para ser admirado e cultuado. Pode ter um caráter simbólico, material, funcional e introdutório na sociedade, pois na medida em que o monumento estabelece uma comunicação significativa com o presente, nos remete ao passado e nos adverte com relação ao futuro, se apresenta como um esforço para evitar o esquecimento e sintetiza esperanças e expectativas.

No Brasil dos anos 60, após a realização de encontros e elaboração das cartas nacionais e internacionais no início do século XX, o monumento se estabelece como “patrimônio urbano”, pois independente da função, ele se faz presente e necessário à estrutura urbana de uma cidade, qualificando e sinalizando o espaço urbano, representando a imagem da individualidade e continuidade dos fatos urbanos da sociedade. (FIGUEIREDO, 2001).

Um monumento tem a capacidade de se adaptar a novas funções, adquirindo novos usos e programas, sem deixar de manter uma relação com o entorno envolvente. (VENEZA, 1964). Porém, a intervenção de um monumento deve ser feita para sua proteção, tendo como objetivo principal sua conservação, deixando claro o que é antigo e novo, respeitando as marcas do seu tempo, sem modificar sua estética original.

Todo monumento possui valores, sejam históricos e/ou estéticos, tais como: “valor rememorativo intencionado, valor histórico e valor da antiguidade”. (ABREU, 2003, pág. 04). O valor histórico de um monumento é percebido no reconhecimento da integridade de seu estado físico diante da capacidade de testemunhar o passado. Mas, todo monumento artístico é um monumento histórico, pois representa um determinado período no desenvolvimento das artes e vice-versa. Já para o valor de antiguidade, o monumento deve apresentar as marcas de seu tempo, seu desgaste natural, sua idade. Pode-se acrescentar aos monumentos os “valores do conhecimento e da sensibilidade” (FIGUEIREDO, 2001, pág. 15) provocados pela silenciosa percepção e contemplação de seus observadores, além dos “valores instrumental, artístico e da contemporaneidade” (ABREU, 2003, pág. 05) por possuírem caráter relativo, correspondente ao lugar em que estão inseridos na

história. (FIGUEIREDO, 2001). Os monumentos podem ser obras de arquitetura, de conjuntos, sítios, de artes, coleções de documentos, obras de histórias políticas, etc.

“Um monumento é um monumento” (ROSSI, 1977 apud ABREU, 2003, pág. 09) quando produz a capacidade de acolhimento emotivo por parte da sociedade. (FIGUEIREDO, 2001). Sendo assim, o Memorial Bandeira Tribuzi, além de ser um marco arquitetônico e paisagístico, é um monumento que expressa seus valores para a sociedade e para a cidade.

3. O AUTOR E O MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZI

Neste capítulo apresenta-se a vida e algumas obras do arquiteto Manoel Carlos de Carvalho, em que destacamos o Memorial Bandeira Tribuzi.

3.1 Manoel Carlos de Carvalho e suas obras em São Luís/MA

Manoel Carlos de Carvalho é paulista, nascido em Paraibuna/SP. Formou-se em arquitetura e urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e é especialista em Projeto pela Universidade Braz Cubas. Foi professor dos cursos de arquitetura e engenharia civil na Universidade de Taubaté, aposentando-se em 2010.

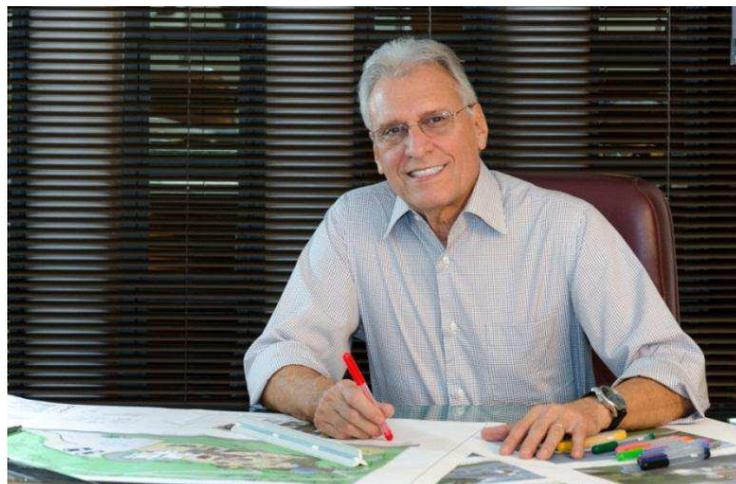


Figura 03 - Arquiteto Manoel Carlos de Carvalho.
Fonte: CARVALHO, 2014.

Na garagem da casa de seus pais adaptada em atelier de arquitetura, Manoel junto do amigo e desenhista Guido Antônio Tuan, começou a projetar e se destacar.

No final da década de 60, na gestão do então Prefeito Guido Miné, iniciou seus trabalhos como arquiteto no período de modernização urbana da cidade de Taubaté. Entretanto seu primeiro grande sonho foi projetar o próprio escritório, *Carvalho Arquitetos Associados*, inaugurado em 1973, ainda hoje é referência de tradição e inovação, localizado na principal avenida de entrada da cidade, a Avenida Juscelino Kubitchek. Passadas mais de três décadas de sua construção, o edifício com características ainda contemporâneas mantém a condição de um dos principais escritórios de arquitetura do interior do país, capaz de desenvolver projetos nas áreas da Arquitetura e Engenharia Civil com projetos arquitetônicos, urbanísticos, paisagísticos, interiores e decoração. (CARVALHO, 2003).



Figura 04 - Fachada do escritório *Carvalho Arquitetos Associados*.
Fonte: CARVALHO, 2003.

O arquiteto tem como elementos construtivos principais presentes em suas obras o concreto, como estrutura e acabamento, o vidro, explorando todo seu potencial estético e funcional (iluminação natural), o tijolo de barro, como revestimento ou em ricos detalhes e a madeira.

Diversas obras urbanas, institucionais, comerciais, residenciais, dentre outras, estão presentes na paisagem de muitas cidades brasileiras, e expressam a preocupação do arquiteto com o bem estar das pessoas.

“Um edifício que reúna com harmonia a forma e a função, seja ele uma casa ou local de trabalho, interfere substancialmente na qualidade de vida das pessoas e conseqüentemente na sua produtividade e felicidade.” (CARVALHO, 2003, pág. 05).

Destaque para a obra de conceituação, planejamento e implantação do *Jardim dos Pinhais Eco Parque*, o primeiro parque de jardins temático do Brasil, concebido e desenvolvido com o objetivo de despertar a sensibilidade da observação, contemplação e espírito de preservação ambiental em seus visitantes.

O parque, localizado na cidade de Santo Antônio do Pinhal/SP, foi projetado e construído em áreas de mata antropizada¹ degradadas ou de pastagem. Possui uma área total de 14 ha e um paisagismo que nos reporta a cada ambiente que ali está representado, ocupando 82.000m². O circuito de jardins temáticos revela um traçado cheio de curvas naturais com 1.200m de extensão, que seduz o transeunte a percorrê-lo, oferecendo uma caminhada acessível e aprazível. Além disso, possui o Programa de Educação Ambiental - PEA destinado à formação educacional de jovens e crianças, promovendo uma experiência diferenciada e inesquecível junto à natureza. (www.jardimdospinhais.com.br, 2014).



Figura 05 - Planta ilustrativa do circuito de jardins temáticos.
Fonte: www.jardimdospinhais.com.br. Acesso em junho, 2014.

Em entrevista concedida para a pesquisa, o arquiteto Carvalho (2014) relatou que após anos de trabalho árduo e diversos projetos reconhecidos nacionalmente e internacionalmente, surgiu o convite para projetar o Memorial Bandeira Tribuzi, como parte de um projeto maior para dinamizar a orla marítima da cidade de São Luís na

¹ É a transformação que o homem exerce sobre o meio ambiente.

década de 80. O convite teria partido de seu ex-estagiário, Roosevelt Murad, que na gestão do Governador Luíz Alves Coelho Rocha, era Secretário titular da extinta Secretaria de Transporte e Obras Públicas - SETOP.

Vale ressaltar que alguns arquivos bibliográficos afirmam de maneira errônea que o Memorial Bandeira Tribuzi é de autoria do arquiteto Acácio Gil Borsoi. Além do Memorial Bandeira Tribuzi, o arquiteto Manoel Carlos de Carvalho possui diversas outras obras na cidade de São Luís/MA, algumas citadas a seguir:

- Tropical Shopping Center

Inaugurado em 1986, o Tropical Shopping Center foi o primeiro shopping da cidade. Implantado no bairro contemporâneo e de excelente localização, o Renascença II. O shopping precedeu o “boom” imobiliário ocorrido em seu entorno, tornando-se o principal agente do desenvolvimento da economia local. Situado na Avenida Colares Moreira, via de ligação entre o centro antigo e a “cidade nova”, com áreas de expansão residencial e principalmente comercial, possui 120 (cento e vinte) lojas de vários segmentos, que atendem as necessidades de ordem social dos que residem no bairro e de todos que perpassam por lá.

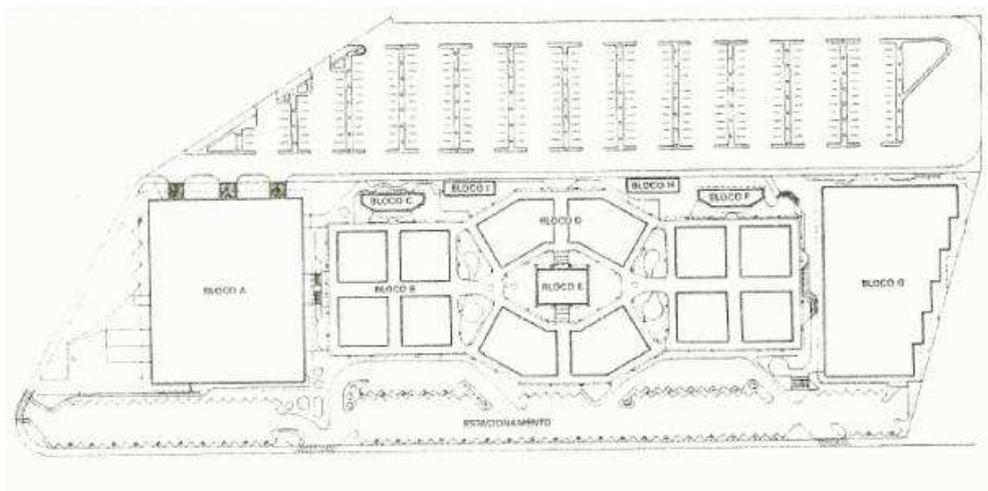


Figura 06 - Planta de Implantação do Tropical Shopping Center.
Fonte: MURAD, 2014.

O Tropical Shopping Center possui uma área total de 19.816m² e área construída de 11.280m². Acompanhando o alinhamento do terreno, o projeto é desenvolvido horizontalmente, favorecendo a ventilação zenital. Dividido em 09

(nove) tipos de blocos, o shopping faz a integração dos usuários a todas as propostas comerciais, seja no uso das cores que facilitam a exploração espacial, seja com a utilização do paisagismo por meio de praças, bem como o uso de vegetação típica da região com arranjos ornamentais.

Ao desenvolver projetos comerciais como esse e para os mais diferentes usos e finalidades, Manoel Carlos de Carvalho leva sempre em consideração a funcionalidade, com diferentes formas e soluções inteligentes, racionalizando assim os custos da obra.



Figura 07 - Vista aérea da construção do Tropical Shopping Center.
Fonte: CARVALHO, 2003.



Figura 08 - Vista 1 do Tropical Shopping Center.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 09 - Vista 2 do Tropical Shopping Center.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 10 - Vista da praça do Tropical Shopping Center.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 11 - Vista da circulação do Tropical Shopping Center.
Fonte: CUNHA, 2014.

- Colégio Dom Bosco / Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

A multiplicidade de seu trabalho em decorrência da larga experiência e versatilidade na produção de diversas obras nas mais diferentes escalas garantiu a realização de projetos na área educacional.

Fundado em 1958 pela Prof^a Maria Izabel Rodrigues, o Colégio Dom Bosco por muitos anos funcionou na rua do Passeio - Centro. Em 1993, a entidade escolar inaugurou sua sede na Avenida Colares Moreira, nº 443, no bairro do Renascença, tendo como projeto inicial a Pré-Escola Dom Bosco. O arquiteto buscou adequar a arquitetura interna de acordo com as necessidades do ensino pré-escolar de forma criativa e funcional. (<http://www.dbosco.com.br>, 2014).

Com os desafios das ampliações para o Ensino Infantil em 1999, universitário com a inauguração da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB em 2002, Ensino Fundamental I e II em 2004 e com a abertura do Mini Maternal em 2010, Manoel Carlos de Carvalho utilizou-se da praticidade e bom gosto para com todos os espaços. Com modernas instalações em uma área total de 20.000m², a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I possuem edifícios exclusivos, porém os demais espaços compartilham as instalações do complexo principal.

Sendo o paisagismo uma das paixões do arquiteto, nesse projeto ele aproveita cada mínimo espaço para produzir um ambiente agradável e integrado à natureza, com parques e passeios internos, canteiros por toda a edificação e áreas cobertas para recreação e eventos.



Figura 12 - Fachada do Colégio Dom Bosco / UNDB.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 13 - Detalhes construtivos do Colégio Dom Bosco/UNDB 1.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 14 - Detalhes construtivos do Colégio Dom Bosco/UNDB 2.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 15 - Paisagismo presente no pátio interno Colégio Dom Bosco / UNDB 1.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 16 - Paisagismo presente no pátio interno do Colégio Dom Bosco / UNDB 2.
Fonte: CUNHA, 2014.

Os projetos residenciais são a área de maior expressão da produção de Manoel Carlos de Carvalho e de seu escritório. Com estilo arquitetônico próprio e de altíssima qualidade, as centenas de obras exclusivas do arquiteto presam pelo conforto, praticidade, funcionalidade e privacidade, garantindo com isso uma plena satisfação de seus clientes. As mais diferentes condições climáticas, econômicas, sociais, etc, não são barreiras para elaboração e adequação de suas propostas.

- Residência Roosevelt Murad

Construída em 1983, a Residência Roosevelt Murad está localizada na Av. Colares Moreira, bairro Calhau. Nesse projeto é destacada a estética

contemporânea, valorizando as formas externas e combinando elementos como: concreto aparente, vidro, tijolo e madeira.



Figura 17 - Fachada externa da Residência Roosevelt Murad.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 18 - Fachada interna 1 da Residência Roosevelt Murad.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 19 - Fachada interna 2 da Residência Roosevelt Murad.
Fonte: CUNHA, 2014.

O concreto em seu estado bruto é utilizado de forma estrutural e estética nas vigas que se mostram aparentes e de certa forma em destaque, com relação à alvenaria das paredes. O vidro é utilizado como vedação/esquadrias. O tijolo como revestimento, de forma estética e pontual e a madeira pode ser vista no piso e esquadrias. Observamos também o uso da pedra no piso da área externa da residência.



Figura 20 - Detalhes construtivos da Residência Roosevelt Murad 1.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 21 - Detalhes construtivos da Residência Roosevelt Murad 2.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 22 - Revestimentos da Residência Roosevelt Murad 1.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 23 - Revestimentos da Residência Roosevelt Murad 2.
Fonte: CUNHA, 2014.

Com 31 (trinta e um) anos de construída, a residência já passou por duas reformas e uma ampliação, com aquisição do terreno vizinho. (MURAD, 2014).



Figura 24 - Parte da residência Roosevelt Murad que sofreu ampliação 1.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 25 - Parte da residência Roosevelt Murad que sofreu ampliação 2.
Fonte: CUNHA, 2014.

O paisagismo, conservado e aprimorado com o passar dos anos, aparece integrado à arquitetura e a paisagem local, de forma agradável e intensa, pois a residência situa-se em frente à orla marítima.



Figura 26 - Paisagismo da Residência Roosevelt Murad 1.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 27 - Paisagismo da Residência Roosevelt Murad 2.
Fonte: CUNHA, 2014.

- Residência Manoel Farias

A Residência Manoel Farias está localizada na Rua das Mantiqueiras, bairro Calhau. Assim como no projeto anterior, o arquiteto tem o concreto armado e bruto em destaque, valorizando-o nas formas das águas do telhado, com vigas aparentes e colunas/pilares triangulares, combinados a elementos como: vidro, tijolo, madeira e pedra. O paisagismo, também está ressaltado em todas as suas obras, estando presente e bem marcado nesta residência.



Figura 28 - Fachada da Residência Manoel Farias.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 29 - Vista 1 do pátio interno da Residência Manoel Farias.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 30 - Vista 2 do pátio interno da Residência Manoel Farias.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 31 - Detalhe construtivo da Residência Manoel Farias 1.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 32 - Detalhe construtivo da Residência Manoel Farias 2.
Fonte: CUNHA, 2014



Figura 33 - Detalhe construtivo da Residência Manoel Farias 3.
Fonte: CUNHA, 2014

3.2 O Memorial

Memorial é um lugar aberto à visitação pública, cuja principal função é prestar uma homenagem. Possui também um aspecto agregativo, pois exerce diferentes funções, tornando-se cenário para as mais diversas atividades culturais. O Memorial da América Latina em São Paulo e John Kennedy Memorial, que também é uma livraria em Dallas, são exemplos elucidativos de memoriais com perfis múltiplos, que arriscam na diversidade ligada à conservação da memória. (BARCELLOS, 1999).

Os memoriais existem no Brasil e no mundo, porém não há um consenso sobre sua terminologia. Para muitos, memorial e museu são a mesma coisa, mas ambos possuem características diferentes, baseadas em suas práticas de trabalho.

Exemplo disto é o Memorial do Imigrante em São Paulo, que foi criado como museu em 1993, mas posteriormente foi reestruturado para ser um memorial, pois não só preserva arquivos sobre a imigração, mas presta-se também a homenagear todos os imigrantes. (VIEIRA, 2011).

“No meio campo entre museu e centro cultural, o memorial não tem uma identidade definida conceitualmente, aparecendo e diluindo suas funções ao sabor das administrações.” (BARCELLOS, 1999, pág. 06).

Os dicionários *Grand Dictionnaire Universal du XIX siècle de Pierre Larousse*, publicado em 1874 e de Francisco Antônio de Souza, de 1926, registram também o significado da palavra como “monumento que lembra” ou a ligação da expressão com “uma grande obra ou monumento histórico”.

“Os Memoriais são monumentos à memória onde a cultura material seria, portanto meio e não fim.” (VIEIRA, 2011)².

No caso o Memorial Bandeira Tribuzi, inaugurado em 13 de março de 1987, foi erigido em homenagem ao poeta e escritor maranhense José Tribuzi Pinheiro Neto (1927-1977), conhecido como Bandeira Tribuzi. Lembrado por sua obra, agraciada nas mais diversas áreas tais como o jornalismo, economia, política e música, Tribuzi era filho de um português e uma maranhense. Sua admiração pelo escritor Manuel Bandeira fez com que agregasse o codinome *Bandeira*. Após voltar de uma temporada em Portugal na década de 40, o escritor apresentou um novo estilo de escrita, que até então era feita por meio de rimas e simetria de versos. Alguns afirmam que ele foi o primeiro a apresentar versos do modernismo à sociedade maranhense. (MARANHÃO MARAVILHA, 2014). Foi diretor do jornal *O Estado do Maranhão* até 08 de setembro de 1977, gestão interrompida por seu falecimento. (O ESTADO DO MARANHÃO, 1987). Dentre suas obras destaca-se a autoria da marcha-rancho *Louvação a São Luís*, tomada como hino da cidade.

Diante do exposto, a obra do Memorial Bandeira Tribuzi não poderia deixar de exibir o estilo modernista do poeta. O projeto do complexo cultural fazia parte do Espaço Cultural José Sarney possuindo três volumes/blocos, onde um deles era destinado ao Memorial Bandeira Tribuzi e os outros dois a disposição da cidade, com o Museu da Imagem e do Som e Salão para exposições de obras de arte e

² Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=28640>> Acesso em: maio 2014.

mostras fotográficas, com auditório. O espaço fazia parte do projeto de reurbanização da orla marítima da cidade, assim como a construção da Avenida Litorânea (O ESTADO DO MARANHÃO, 1986). Com a entrega do Contrato de Comodato realizado entre o Governo do Estado e a Academia Maranhense de Letras no dia da inauguração, esta última passou a administrar o Memorial. (O ESTADO DO MARANHÃO, 1987).

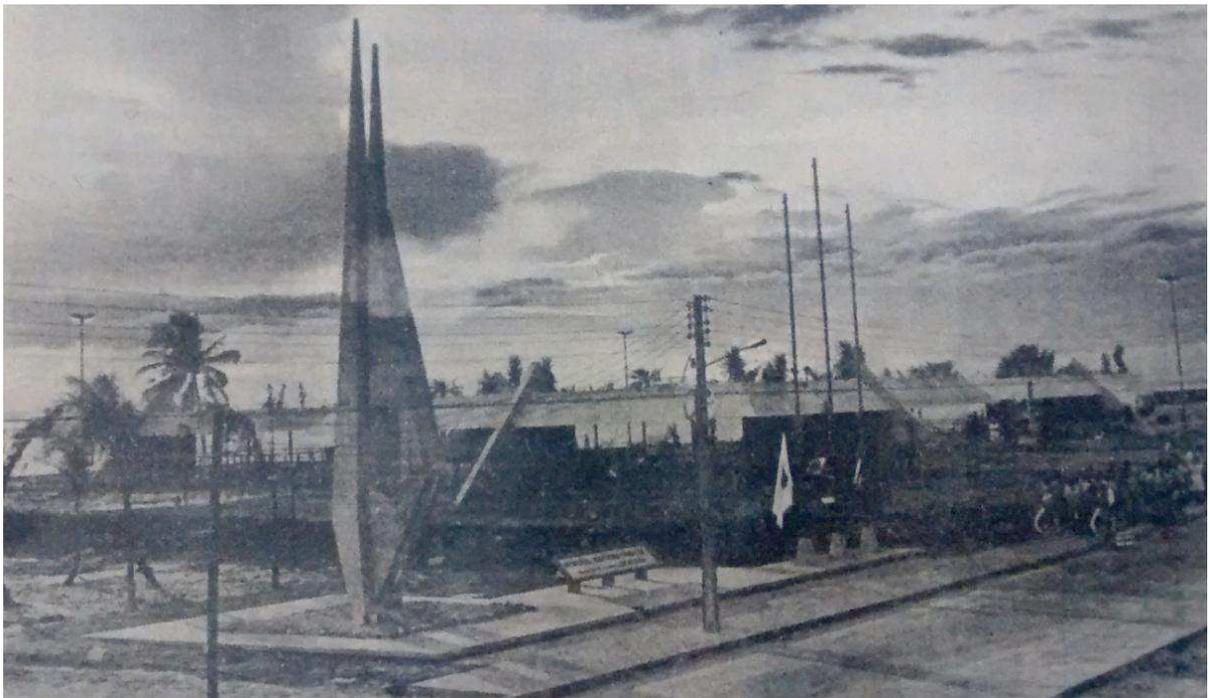


Figura 34 - Inauguração do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: O ESTADO DO MARANHÃO, 1987.

Manoel Carlos de Carvalho tomou partido da área em que o Memorial está inserido e promoveu um rebaixo em parte de sua estrutura, para que a mesma não interferisse na paisagem natural da praia Ponta d'Areia.

O arquiteto empregou um estilo moderno e brutalista a edificação ao utilizar elementos construtivos como o concreto bruto em toda estrutura, como tradicionalmente ele é utilizado, dessa maneira ganhando importante função decorativa se fazendo presente de forma marcante no acabamento.

O brutalismo é um estilo de linguagem arquitetônica modernista e racionalista. Surgiu na primeira metade do século XX, pós Segunda Guerra Mundial, caracterizado por um estilo pesado, vigoroso e regular com emprego de materiais modernos e em estado bruto, principalmente o concreto armado e aparente, com volumes geométricos, capazes de promover uma monumentalidade digna a cada

construção. A arquitetura brasileira de tendência brutalista teve diversos representantes principalmente nas escolas paulistas e cariocas, em que podemos citar o arquiteto João Batista Vilanova Artigas o qual projetou obras com construções econômicas e funcionais, como por exemplo, o Ginásio Estadual de Itanhaém/SP. (BRUAND, 2005).

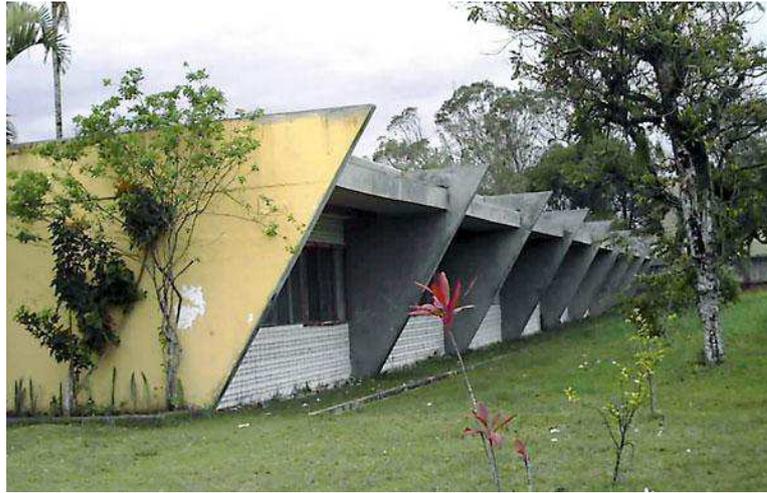


Figura 35 - Ginásio Estadual de Itanhaém.
Fonte: <http://www.arquiteturabrutalista.com.br>³.

Cada volume/bloco do Memorial é caracterizado por pilares estilizados que suportam uma platibanda rampada na qual continha jardins suspensos. Além disso, utilizou o vidro como forma de vedação, pois a transparência seria uma forma de garantir a continuidade entre o exterior e o interior, garantindo, assim, uma iluminação natural. O espaço possuía uma vasta área com paisagismo feito de vegetação nativa e litorânea. (CARVALHO, 2014).

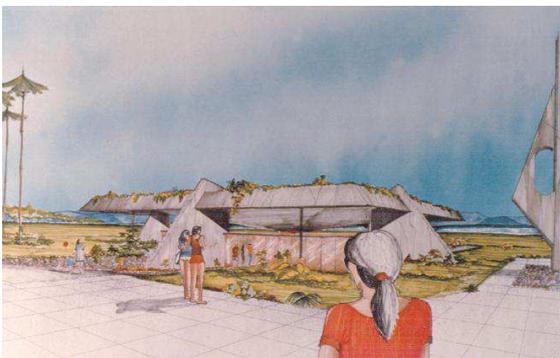


Figura 36 - Croqui do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CARVALHO, 2014.

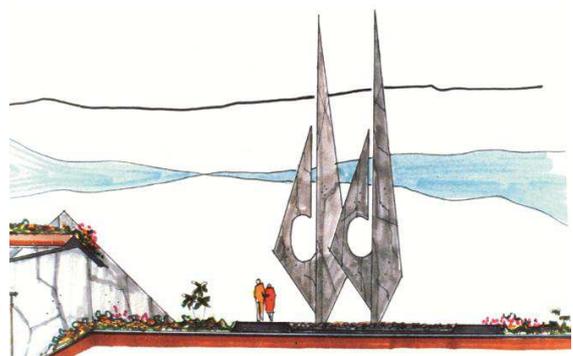


Figura 37 - Croqui da vista da escultura.
Fonte: CARVALHO, 2014.

³ Disponível em: <<http://www.arquiteturabrutalista.com.br/fichas-tecnicas/DW%201960-42/1960-42-fichatecnica.htm>>. Acesso em jul. 2014.

O complexo cultural do Memorial Bandeira Tribuzi também seria dotado de um lago com espelho d'água, restaurantes, lanchonetes, lojas para vendas de artesanatos e souvenirs, o que não se concretizou após a inauguração. (O ESTADO DO MARANHÃO, 1987).

Ainda hoje, pode-se observar na extremidade sudeste da área “As penas”, escultura projetada pelo arquiteto, a qual representa as penas utilizadas pelo escritor Bandeira Tribuzi para escrever suas obras.



Figura 38 - Escultura “As penas”.
Fonte: CUNHA, 2014.

O Memorial é um monumento que se encontra abandonado há 28 anos. Em entrevista realizada com a arquiteta Margareth Figueiredo, soubemos que após diversos saques, peças que faziam parte de sua vedação foram relocadas pela Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão - SECMA para sua sede localizada na Rua Portugal, Centro Histórico de São Luís/MA.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

4.1 Localização

A área em estudo está localizada no bairro da Ponta d'Areia, a noroeste da Ilha de São Luís, no Estado do Maranhão e tem como limites físicos a Baía de São Marcos ao norte e o Igarapé da Jansen ao sul.

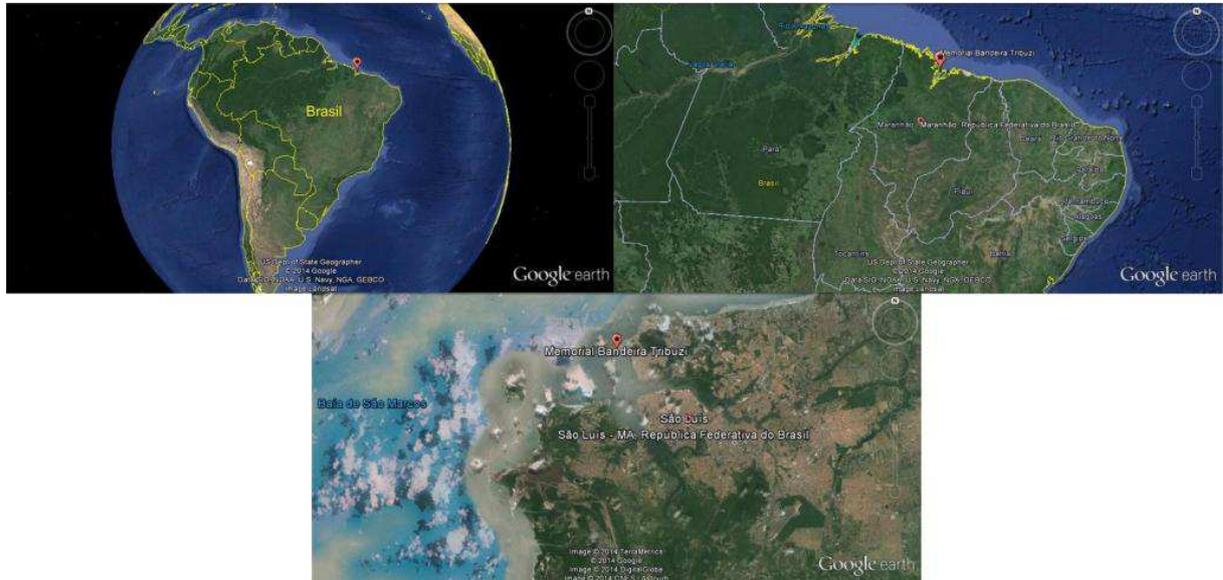


Figura 39 - Localização do Memorial Bandeira Tribuzi com relação ao Brasil, Maranhão e Ilha de São Luís, respectivamente.

Fonte: Aplicativo Google Earth com destaque do autor. Acesso em julho, 2014.

As principais vias de acesso a área em que o Memorial Bandeira Tribuzi está inserido são as avenidas dos Holandeses e Maestro João Nunes, sendo delimitada diretamente pela rua Verbenas ao leste e a rua do Forte que circunda de norte a sudoeste.



Figura 40 - Localização do Memorial na península da Ponta d'Areia em relação aos principais equipamentos urbanos.

Fonte: Aplicativo Google Earth com destaque do autor. Acesso em junho, 2014.

4.2 Contextualização histórica

Com a construção do Forte Santo Antônio da Barra ou Forte da Ponta d'Areia no século XVII - monumento tombado como Patrimônio Histórico e Cultural pelo IPHAN em 1975, devido a sua posição estratégica na Ilha de São Luís - o bairro da Ponta d'Areia surge e passa a se desenvolver vagarosamente. (LOPES, 2008).

Com a necessidade de mudar o perfil da cidade, o poder público em 1958, solicitou ao engenheiro e então diretor geral do Departamento de Estradas e Rodagens do Estado do Maranhão - DER/MA, Ruy Ribeiro Mesquita, a criação do "Plano de Expansão para a Cidade de São Luís", que propondo uma reorganização urbana da capital dentro dos padrões do urbanismo moderno, onde a atual Península da Ponta d'Areia aparece como *zona residencial de luxo*, com quarteirões para habitações unifamiliares e faixa para hotéis e habitações multifamiliares de 01 ou 02 pavimentos no limite da orla. O plano não foi concretizado, mas serviu como diretriz para planos futuros de expansão urbana da cidade.

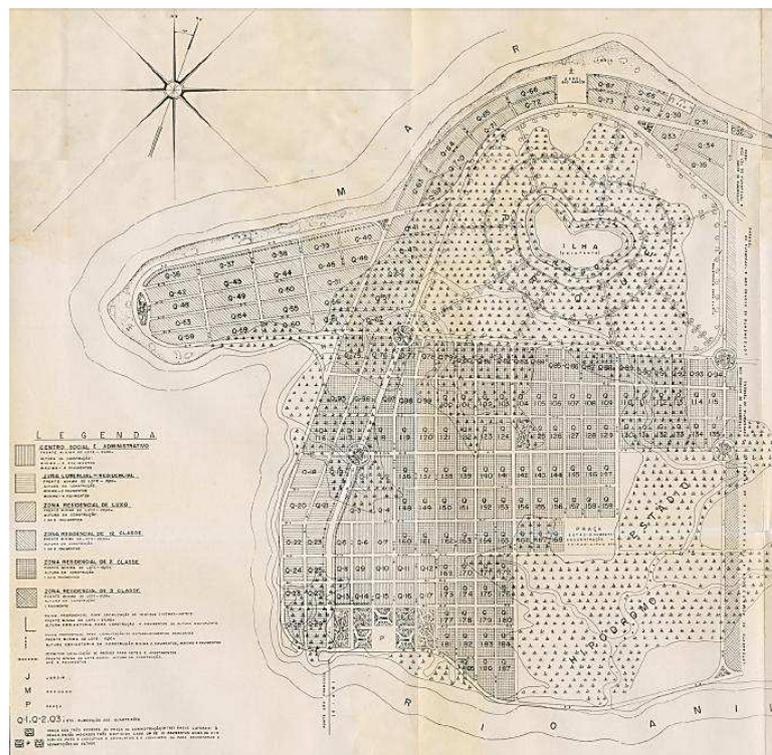


Figura 41 - Plano de Ruy Mesquita para o desenvolvimento de São Luís na área compreendida entre o rio Anil e o mar.

Fonte: <http://www.jobim.org/>.⁴

⁴ Disponível em: <<http://www.jobim.org/lucio/handle/2010.3/3596>> Acesso em: maio, 2014.

O primeiro acesso via terrestre ao bairro só foi possível na década de 60, com a construção da estrada que tinha origem no Povoado dos Vinhais e terminava na extremidade da Península da Ponta d'Areia, estrada hoje conhecida como Avenida dos Holandeses. (PRADO, 2002). Em decorrência do Plano Diretor de 1977, o poder público elaborou na década de 80, o "Projeto de Urbanização da Ponta d'Areia", que dentre todas as propostas podemos destacar a construção do Memorial Bandeira Tribuzi e da Avenida Litorânea. Diversas medidas foram tomadas para possibilitar a implementação dos projetos propostos, como por exemplo, a retiradas de construções irregulares da orla, bares na área do *Coqueiro*, etc. (O ESTADO DO MARANHÃO, 1986).



Figura 42 - Retirada dos bares na área do *Coqueiro* em 1986.
Fonte: O ESTADO DO MARANHÃO, 1986.

Após estas medidas, a Sociedade Anônima de Melhoramentos e Urbanismo da Capital - SURCAP realizou um loteamento na área, que permanece até os dias de hoje, com poucas alterações em sua malha urbana.

Por outro lado, a construção da Ponte Governador José Sarney em 1971 e a abertura da Avenida Maestro João Nunes, anos depois, ligando o bairro do Centro aos bairros do São Francisco, Renascença e Ponta d'Areia foram os principais vetores para a expansão urbana da cidade de São Luís no sentido centro-orla, proporcionando a exploração de novos territórios, inovando a forma de construir. (LOPES, 2008).

A facilidade de acessos, o potencial paisagístico e ambiental ampliados pela criação da Lagoa da Jansen e posteriormente sua reurbanização em 2001 provocou

uma intensa especulação imobiliária no bairro da Ponta d'Areia, valorizando o mercado imobiliário, que estimulou investimentos públicos e privados em construções de médio e alto padrão, residencial e comercial, potencializando a verticalização, tornando a área com o metro quadrado mais caro da cidade. (PRAZERES, 2011). Apesar do grande desenvolvimento e crescimento urbano, esta área havia permanecido sem maiores intervenções no que se refere à infraestrutura para o lazer e recreação.

4.3 Levantamento físico

O levantamento físico do espaço foi realizado por meio de medições in loco, em parceria com o escritório do arquiteto Roberto Furtado, autor do projeto de requalificação da orla da Península da Ponta d'Areia. As peças gráficas encontram-se em anexo. (APÊNDICE A).

4.4 Levantamento fotográfico

Para um melhor diagnóstico da área onde está inserido o Memorial Bandeira Tribuzi realizou-se uma pesquisa de campo com observação direta feita por meio do levantamento fotográfico, composto por um total de 237 (duzentos e trinta e sete) imagens, estando aqui expostas apenas 20 (vinte) delas, escolhidas por considerá-las as mais significativas para a proposta de intervenção.



Figura 43 - Vista do acesso principal ao Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 44 - Acesso principal ao Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 45 - Vista da escultura "As penas".
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 46 - Entrada principal de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 47 - Vista 1 da parte interna de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 48 - Vista 2 da parte interna de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 49 - Detalhe da jardineira de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 50 - Detalhe do pilar estrutural de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 51 - Vista do banheiro de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 52 - Detalhe de abertura central para exaustão no teto de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 53 - Detalhe 1 do banheiro de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 54 - Detalhe 2 do banheiro de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 55 - Detalhe 3 do banheiro de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.

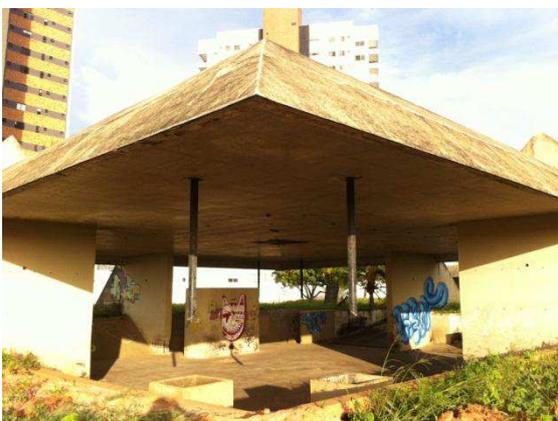


Figura 56 - Vista externa da floreira coletora de água pluvial de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 57 - Vista interna da floreira coletora de água pluvial de um dos volumes do Memorial Bandeira Tribuzi.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 58 - Vista do Memorial Bandeira Tribuzi em relação à parte do projeto de reurbanização da orla.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 59 - Vista do Memorial Bandeira Tribuzi em relação ao Espigão Costeiro.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 60 - Panorama do Espigão Costeiro em relação à península, o Memorial Bandeira Tribuzi e o Centro Histórico.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 61 - Indicação da obra de reurbanização da orla.
Fonte: CUNHA, 2014.



Figura 62 - Vista do Memorial Bandeira Tribuzi ao anoitecer.
Fonte: CUNHA, 2014.

4.5 Legislação

De acordo com a Lei 3.253 de 1992 que rege sobre o Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de São Luís, o Memorial Bandeira Tribuzi está inserido na Zona de Proteção Ambiental 2 - ZPA2, delimitada e formalizada em lei na década de 90.

Os limites desta Zona estão compreendidos pela área do entorno das bacias hidrográficas, correntes, rios, riachos, pontes, lagos e lagoas, periodicamente inundáveis pela própria bacia ou marés, que estão contidas em todo território municipal, concluindo este perímetro. (LEI 3.253, 1992, pág. 14).

A ZPA2 tem como limites a Zona Residencial 2 - ZR2, voltada para o Igarapé da Jansen e a Zona Turística 2 - ZT2, voltada para a Baía de São Marcos. No que se refere a preservação ambiental é permitido construir a uma faixa posterior de 50m (cinquenta metros), a partir da margem litorânea.

As Zonas de Proteção Ambiental 2 situam-se em áreas de terra firme e de proteção às bacias hidrográficas, lagos, lagoas, mangues, igarapés, rios e outras áreas inundáveis por marés, sendo considerada de preservação ambiental todo o interior e uma faixa externa de 50,00m, a partir de suas margens. (LEI 3.253, 1992, pág. 42).

Com relação à cobertura arbóreo-vegetal, a área deve

manter uma área mínima de cobertura arbóreo-vegetal de valor igual a 75% (setenta e cinco por cento) da faixa não edificada acima definida. (LEI 3.253, 1992, pág. 43).

Justificando a empregabilidade deste trabalho, segundo o Art. 83, é permitida toda e qualquer obra referente à recreação e ao lazer público.

5. ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi

Este projeto de reabilitação do Memorial Bandeira Tribuzi propõe a criação do *Espaço Memorial*, composto por espaços públicos de qualidade consolidando-o

como parte de uma área cultural, patrimonial e paisagística garantindo à sociedade maranhense e aos seus visitantes um pleno usufruto do mesmo.

Compartilhando do pensamento do arquiteto-autor desse Memorial, acredita-se que

“não devemos conceber algo que não seja para o bem estar das pessoas, bem estar no sentido mais amplo da expressão.” (CARVALHO, 2003).

O Espaço Memorial será o novo centro cultural da cidade, onde a nova divisão funcional foi introduzida nos volumes/blocos existentes com a menor interferência possível, como vê-se a seguir.

5.1 Programa de Necessidades

O anteprojeto é composto pelo Memorial Bandeira Tribuzi, uma cafeteria, choparia, cávea, bicicletários, quiosques, playground, bloco administrativo com banheiros públicos, um posto de informações turísticas e estacionamentos rotativos.

O Memorial Bandeira Tribuzi abrigará parte do arquivo histórico do poeta, com terminais multimídias e servirá como espaço para eventos de pequeno porte como noite de autógrafos, mostras fotográficas, exposições, além de possuir um ponto para venda de obras literárias nacionais e internacionais. A choparia e a cafeteria são os usos propostos para os outros dois volumes/blocos. Apesar da distribuição geral do espaço - um olhar contemporâneo foi proposto, atribuindo uma nova identidade aos edifícios - potencializando o diálogo entre o preexistente e o novo.

As novas construções foram combinadas com um esquema de cores vibrantes que integram o papel atual do espaço com os equipamentos do projeto original do arquiteto Manoel Carlos de Carvalho. Esta solução destacou o passado cultural do lugar e trouxe a expressão clara de seu novo uso, tanto em termos de espaço, como de estética.

A incorporação da Cávea de um anfiteatro ao ar livre e de uma Arena delimitada por uma paginação no piso, tornar-se-ão espaços livres capazes de acolher eventos de massa, caracterizando o Memorial como um lugar de diversas atividades, como: shows, concertos, peças de teatro, feiras temporárias, exposições, festejos, etc.

Um posto de informações locais e turísticas, quiosques e bicicletários foram inseridos em harmonia com o projeto de reurbanização da orla marítima, além de tratamento paisagístico com recanto, jardins e instalação de mobiliário urbano, abrangendo as áreas de lazer, com espaços livres destinados à convivência diária, a arborização das vias de circulação e acesso, onde os passeios são os principais elos de conexão, suporte e distribuição do novo espaço, deixando-o transitável e convidando os transeuntes a descobrir os diversos pontos de contemplação visual.

A mobilidade foi uma preocupação desde o início desta reabilitação onde seguimos as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, NBR 9050, já que todos os espaços são de acesso a cidadãos também com mobilidade reduzida, com uso de rampas, sem a necessidade de adaptações posteriores.

As intervenções apresentadas no anteprojeto seguiram as limitações de acordo com as diretrizes da Lei Nº 3.253, de 29 de Dezembro de 1992 que dispõe sobre o zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano e dá outras providências.

Tudo isto faz com que o *monumento* se transforme em cenário de grande escala, incorporando-o de forma ativa na vida cultural e social da cidade de São Luís/MA.

5.2 Anteprojeto Arquitetônico

Para a elaboração do Anteprojeto fez-se necessários os levantamentos físico e fotográfico, apresentados anteriormente. Após todos esses dados, elaborou-se, então, uma proposta de reabilitação arquitetônica e urbanização apresentada neste trabalho. (APÊNDICE B).

5.3 Memorial Descritivo

A proposta apresentada consiste na Reabilitação do Memorial Bandeira Tribuzi transformando-o no centro cultural *Espaço Memorial*, mantendo as características originais das edificações existentes, adaptando-as aos novos usos e integrando-as as novas construções, que constam no programa de necessidades

apresentados anteriormente, buscando soluções contemporâneas, com conforto e acessibilidade.

A fachada original e as paredes principais dos 03 (três) volumes/blocos existentes serão preservadas, mantendo a sua volumetria, textura e aberturas de vão, onde a intervenção consiste na limpeza do concreto bruto e a manutenção da iluminação natural existente, diminuindo conseqüentemente o uso de energia e luz artificial. Porém, necessitou-se algumas intervenções, como acréscimo de paredes em alvenaria e gesso para o fechamento de vãos na área de serviço e reforma dos banheiros, para atender pessoas portadoras de necessidades especiais.

No que se referem aos volumes/blocos, as portas e janelas do salão serão em pele de vidro com estrutura de alumínio natural fosco e vidro incolor, com destaque para o bloco do Memorial Bandeira Tribuzi, que receberão aplicação de adesivos com trechos de poemas do poeta Bandeira Tribuzi. O piso dos salões receberá manta vinílica Pavifloor, coleção Prisma Plus, cor Grey White (ref. 900). As paredes em gesso receberão pintura látex PVA, cor a definir; o teto receberá tratamento em sua estrutura de concreto e terá rebaixamento em forro termo-acústico, AMF, Thermatex, dbt Acoustic, branco puro (ref. Rol 9010) nos salões para ocultar as instalações de climatização e rebaixamento em forro de gesso acartonado, acabamento em pintura látex PVA, cor branco na área de serviço. Com relação às esquadrias, todas as portas internas serão lisas em madeira com pintura em esmalte sintético acetinado na cor branco. As janelas serão em alumínio anodizado fosco e vidro incolor. Os basculantes serão em alumínio anodizado fosco com vidro incolor e película jateada. Áreas de serviço e banheiros receberão pisos e revestimentos em cerâmica, e forro de gesso liso, conforme projeto.

Nas áreas de vivência ao ar livre foram criadas praças, com gramado natural e tratamento paisagístico conforme projeto específico, além da instalação de bancos em concreto armado, com pintura na cor branco. Uma faixa de serviço para comportar postes, lixeiras, telefones públicos, etc, também foram locadas nas margens dos passeios de todo o espaço.

Os passeios receberão piso intertravado, por ser considerado o mais ecológico do mercado, com pintura de acordo com a paginação proposta.

O Bicletário terá suporte e porta bicicleta em aço inox, com banco em concreto armado, com pintura na cor branco.

A Arena, espaço ao ar livre delimitado por paginação de piso, com capacidade média para 2.000 pessoas, receberá piso em blocos intertravados, com pintura de acordo com a paginação proposta.

Os Quiosques terão piso deck madeira na parte externa e piso cerâmico na parte interna, balcão em alvenaria e bancada em granito branco Itaúnas polido, cobertura em telha ondulada metálica e pintura em esmalte sintético, conforme projeto.

A Cávea, anfiteatro ao ar livre com capacidade média para 600 pessoas, receberá no palco em deck madeira e arquibancada em piso cimentado desempenado com pintura acrílica. A rampa receberá piso antiderrapante e corrimão duplo perfil metálico ($\varnothing 1\frac{1}{2}$ " mm) com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado, cor branco.

O Bloco Administrativo, composto pelo posto de informações turísticas, administração do espaço e banheiros públicos de uso comum e PNE, receberá pisos e revestimentos em cerâmica, parede em alvenaria e forro em laje com aplicação de pintura látex PVA, cor branco, sobre gesso corrido. Com relação às esquadrias, as portas serão em alumínio adonizado fosco com venezianas, com pintura em esmalte sintético na cor branco. As janelas serão em madeira com vidro incolor e os basculantes em alumínio anodizado fosco com vidro incolor e película jateada. O rodapé será em poliuretano, cor branco (Santa Luzia, clássica, ref 505).

A Via Auxiliar 1 receberá piso em blocos intertravados, com instalação de sinalizadores metálicos do tipo retrátil nas duas extremidades da via. Já a Via Auxiliar 2 receberá piso articulado em concreto.

O estacionamento público e rotativo, com 68 (sessenta e oito) vagas sendo 12 (doze) vagas para portadores de necessidades especiais, receberá piso de placas em concreto premoldado e grama.

As instalações receberão em geral:

- Ferragens do tipo Yale La Fonte, conjunto 853x45mm (sanitário), acabamento inox perolado nos banheiros e Yale La Fonte, conjunto 853x45mm (externo), acabamento inox perolado nos demais espaços;

- Soleiras, balcões e bancadas serão em granito branco Itaúnas polido, onde a última receberá testeira (h=4cm) e rodapia (h=10cm);

- As cubas das cozinhas serão de embutir em aço inox Tramontina (50x40x24cm) ref. 9426/106;

- Os metais das cozinhas e serviços serão Fabrimar, linha Gyro, torneira para lavatório (ref. 1158 CR) e registro de gaveta, sifão em PVC. Já dos banheiros serão Fabrimar, linha Gyro, torneira para cozinha (ref. 1193 CR) e registro de gaveta, sifão em PVC;

- As louças dos banheiros masculino e feminino serão Deca, linha LZY – bacia com caixa acoplada (ref. CP 111/ cor 17) e cuba redonda de embutir (ref. L41/ cor 17). Já dos banheiros PNE serão Deca, linha Vogue Plus – bacia convencional, linha conforto (ref. P51/ cor 17) com assento mesma linha, com abertura frontal (ref. AP 52/ cor branco) e lavatório de canto linha Lzy (ref. L101/ cor 17). O banheiro PNE terá como acessório, Barras de Apoio em aço inox (80 e 60 cm), fixadas conforme norma ABNT para PNE;

- Pontos de tomada, telefone, lógica e acabamentos elétricos Simon, linha S-19; rede de água fria e esgoto em PVC;

- Rede de gás GLP encanada;
- Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (para-raios);
- Sistema de prevenção e combate a incêndio;
- Equipamentos de segurança contra incêndio (hidrantes, extintores, sistema de alarmes contra incêndio);
- Sistema de iluminação de energia nas áreas definidas;
- Previsão para sistema de TV (tubulação seca);
- Sistema de comunicação interligando as unidades autônomas entre si, gerador de emergência;
- Central de gás;
- Sistema de climatização.

Descrições incomuns:

- *Memorial Bandeira Tribuzi*

- Salão multiuso, com capacidade para 200 (duzentas) pessoas, com terminal multimídia para uso de 04 (quatro) pessoas simultaneamente e loja para venda de obras literárias.

- *Cafeteria*

- Salão, com a disposição de mesas, cadeiras e banquetas com capacidade para 72 (setenta e duas) pessoas, sentadas.

- *Choparia*
 - Salão, com a disposição de mesas, cadeiras e banquetas com capacidade para 115 (cento e quinze pessoas) pessoas, sentadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou fazer um breve estudo sobre reabilitação urbana de acordo com as cartas patrimoniais e a conceituação de monumento, temas que se mostram relevantes para a fundamentação teórica da proposta. Buscou-se caracterizar o bairro da Ponta d'Areia, área em que está inserido o Memorial Bandeira Tribuzi e local que sempre foi palco de uma paisagem valiosíssima e única, mas que por muito tempo sofreu com o esquecimento e abandono.

Para uma maior compreensão desse espaço, resgatou-se a história da construção do Memorial, assim como o arquiteto que o projetou e a linguagem arquitetônica utilizada, podendo assim enaltecer suas potencialidades, valorizando a paisagem natural e cultural da Península da Ponta d'Areia, relevante no contexto urbano, inserindo-o na dinâmica da cidade e tornando-o referência para São Luís/MA.

Visando promover uma maior qualidade de vida à população, elaborou-se o anteprojeto de reabilitação e urbanização do memorial Bandeira Tribuzi oferecendo espaços públicos de qualidade, valorizando a modernidade, incentivando o convívio social e atividades econômicas.

Dito isso, propôs-se intencionalmente, usos atrativos que funcionem em horários variados, todos os dias da semana. Usos, esses, que integrem referências históricas e modernas, relacionando-os com as vocações percebidas para o local, se firmando como marco referencial, um *lugar* por excelência.

BIBLIOGRAFIAS E FONTES

ABREU, José Guilherme. **A problemática do monumento moderno**. Disponível em: << <http://www.apha.pt/boletim/boletim1/pdf/Aproblematicadomonumento.pdf> >>. Acesso em: 29 mar, 2014.

AMSTERDÃ (1975). **Declaração de Amsterdã**. Congresso do Patrimônio Arquitetônico Europeu. Conselho da Europa. Ano Europeu do Patrimônio Arquitetônico, de out. 1975.

ARRAIS, Cristiano Alencar. **Monumentos e usos do passado: uma tentativa de conceituação a partir de três experiências**. Disponível em: << http://www.ce.anpuh.org/download/anais_2010_pdf/st_manuelina/Cristiano%20Arrais%20trabalho%20completo%20-%20anpuhce.pdf >>. Acesso em: 20 abr, 2014.

BARCELLOS, Jorge. **O memorial como instituição no sistema de museus: conceitos e práticas na busca de um conteúdo**. Disponível em: << http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/memorial_conceito_texto_JBarcellos.pdf >>. Acesso em: 19 maio, 2014.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.

BURRA (1980). **Carta de Burra**. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS, de 1980.

CARVALHO, Carlos Alberto de Moura. **[Dados sobre o Memorial Bandeira Tribuzi em São Luís/MA]**. São Paulo, 2014. Entrevista concedida a Mirian Cunha via email em abril de 2014.

CARVALHO, Manoel Carlos de. **[Relato e dados sobre o Memorial Bandeira Tribuzi em São Luís/MA]**. São Paulo, 2014. Entrevista concedida a Mirian Cunha por telefone em março de 2014.

CARVALHO, Manoel Carlos de. **Um estilo inconfundível de fazer arquitetura**. Catálogo do Arquiteto Manoel Carlos de Carvalho. Tiragem: 1000 exemplares. São Paulo, março de 2003.

FIGUEIREDO, Diva Maria Freire. **O monumento habitado: a preservação de sítios históricos na visão dos habitantes e dos arquitetos especialistas em patrimônio**. O

caso de Parnaíba. 154p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Recife: UFPE, 2001.

FIGUEIREDO, Margareth Gomes. **[Relato sobre o Memorial Bandeira Tribuzi em São Luís/MA]**. São Luís, 2014. Entrevista concedida a Mirian Cunha em abril de 2014.

FURTADO, Roberto. **[Relato sobre o projeto de arquitetura e urbanização da Península da Ponta D'Areia]**. São Luís, 2014. Entrevista concedida a Mirian Cunha em maio de 2014.

LISBOA (1995). **Carta de Lisboa sobre a Reabilitação Urbana Integrada**. Lisboa: 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana - Centros Históricos, de 21 a 27 de out. 1995.

LOPES, José Antonio Viana (coord). **São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem**. Ed. Bilingue. Servilha: Junta de Andalucia Consejería de Obras Públicas y Transportes, dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008.

MARANHÃO MARAVILHA. **Bandeira Tribuzi: um homem de pele e osso**. Disponível em: <<<http://maranhaomaravilha.blogspot.com.br/2012/02/maranhenses-ilustres-bandeira-tribuzi.html>>>. São Luís, 02 fev, 2012. Acesso em: 10 abr, 2014.

MESQUITA, Ruy Ribeiro. **Plano de Expansão da Cidade de São Luís**. Disponível em: <<<http://www.jobim.org/lucio/handle/2010.3/3596>>>. Acesso em: 25 maio, 2014.

MURAD, Roosevelt Aguiar Silva. **[Relato e dados sobre o Memorial Bandeira Tribuzi e outras obras do arquiteto Manoel Carlos de Carvalho em São Luís/MA]**. São Luís, 2014. Entrevista concedida a Mirian Cunha em março de 2014.

NAIRÓBI (1976). **Recomendação de Nairóbi**. 19ª Sessão UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. Recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea, de nov. 1976.

O ESTADO DO MARANHÃO. Capitania conclui retirada de bares. São Luís, 07 out. 1986. Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite.

O ESTADO DO MARANHÃO. Dois dias antes de passar o cargo ao seu sucessor, o Governador Luiz Rocha inaugurou, na tarde de ontem, duas obras concluídas nas últimas horas. São Luís, 14 mar. 1987. Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite.

O ESTADO DO MARANHÃO. No fim do governo, Luiz Rocha entrega a nova rodoviária. São Luís, 11 mar. 1987. Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite.

O ESTADO DO MARANHÃO. Obras da Litorânea recomeçam. São Luís, 18 dez. 1986. Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite.

OLIVEIRA, Carolina Torres de. **Requalificação da extremidade da Ponta d'Areia - São Luís/MA**. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual do Maranhão, 2011.

PRADO, Barbara Irene Wasinski. **A Ponta d'Areia na São Luís do Maranhão: as formas e os arranjos da paisagem**. 154p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Recife: UFPE/UEMA, 2002.

PRAZERES, Péricles Silva. **Valorização imobiliária da península da Ponta d'Areia em São Luís (MA)**. Monografia (Graduação em Ciências Imobiliárias) - Universidade Federal do Maranhão, 2011.

RAMOS, Ricardo Jorge de Brito. **Reabilitação de edifícios industriais como museu** - Museu do Fado, Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, Museu do Oriente. Dissertação (Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e dos Núcleos Urbanos) - Universidade Técnica de Lisboa, 2011.

SÃO LUIS. Prefeitura Municipal. **Lei nº 3.253, de 29 de dezembro de 1992**. Dispõe sobre o Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano e dá outras providências. São Luís, 2006.

SOUZA, Francisco Antonio de. **Novo dicionário latino-português**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1926.

VENEZA (1964). **Carta de Veneza**. Carta Internacional sobre Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios - ICOMOS, de 1964.

VIEIRA, Ana Maria da Costa Leitão. **Os Memoriais são um novo gênero de museu?**. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?ano=2011>>>. Acesso em: 21 maio, 2014.

WASHINGTON (1987). **Carta de Washington**. Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas - ICOMOS, de 1987.

Referências eletrônicas:

<http://www.arquiteturabrutalista.com.br>. Acesso em 19 maio, 2014.

<http://www.dbosco.com.br>. Acesso em 19 maio, 2014.

<http://www.tropicalshoppingcenter.com.br>. Acesso em 19 maio, 2014.

<http://www.undb.edu.br>. Acesso em 19 maio, 2014.

<http://www.jobim.org/lucio/handle/2010.3/3596>. Acesso em: 25 maio, 2014.

<http://www.jardimdospinhais.com.br>. Acesso em: 10 jun, 2014.

<http://www.robertofurtado.com.br>. Acesso em 18 jun, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Levantamento Físico

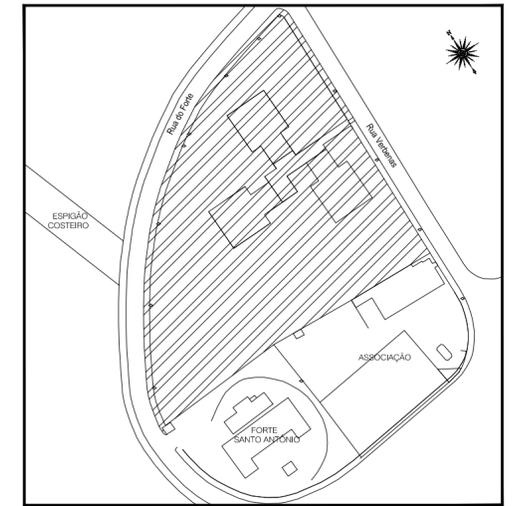
Prancha 01: Planta Baixa Geral e Situação

Prancha 02: Planta Baixa - Bloco

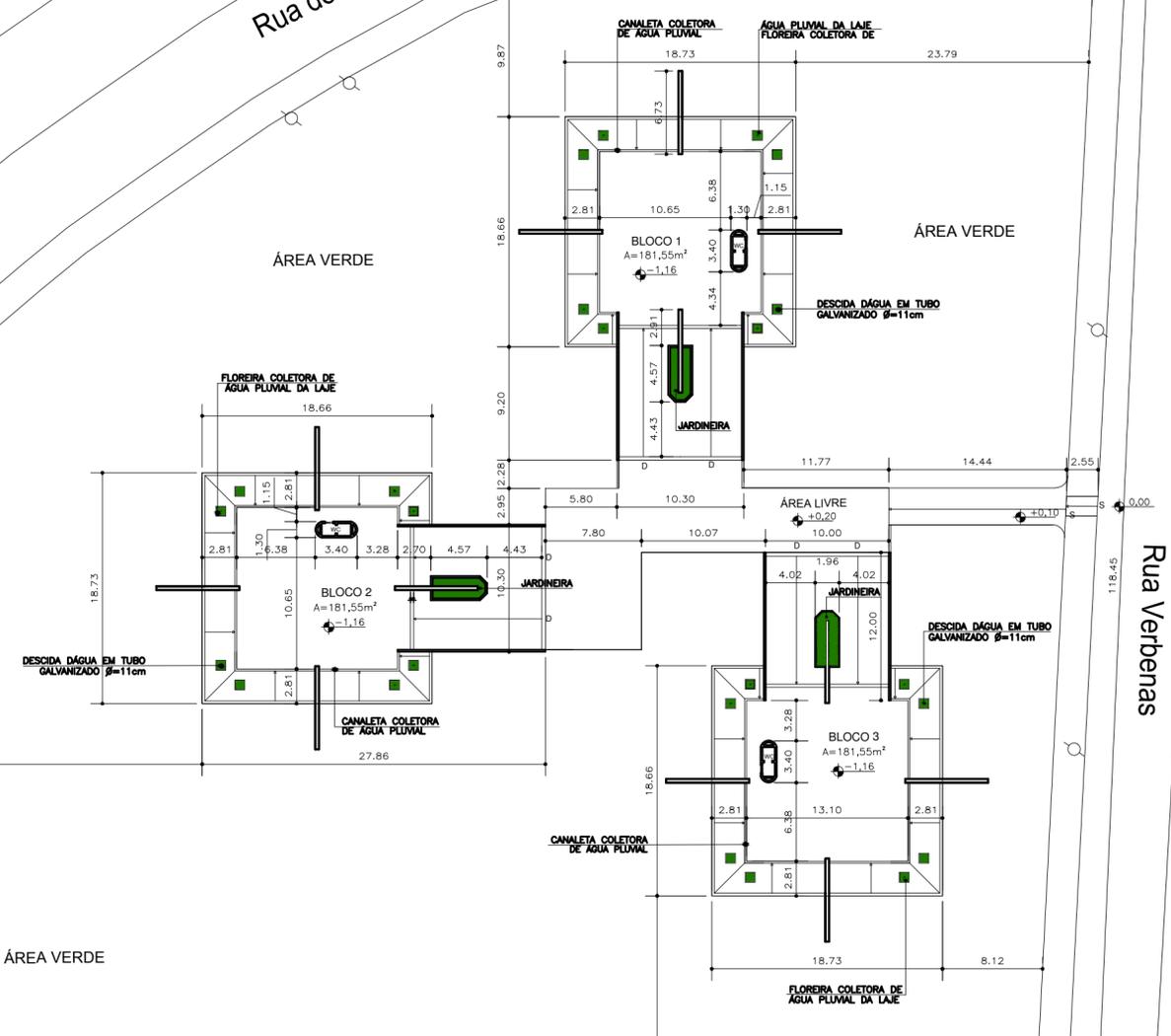
Prancha 03: Corte AA' e Corte BB' - Bloco

Prancha 04: Fachada Principal e Fachada Lateral - Bloco

Prancha 05: Planta de Cobertura - Bloco



SITUAÇÃO
SEM ESCALA



QUADRO DE ÁREAS
ÁREA TOTAL DO TERRENO = 10.884,89m ²
ÁREA CONSTRUÍDA = 544,65m ²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
Graduação em Arquitetura e Urbanismo	
LEVANTAMENTO - Memorial Bandeira Tribuzi	
PLANTA BAIXA GERAL e SITUAÇÃO	
ORIENTADORA: Prof. Dr.ª. Thais Trovão dos Santos Zenkner	ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha
ESCALA: 1/400	DATA: Julho/2014
PRANCHA: 01 <hr/> 05	

PLANTA BAIXA GERAL
ESC: 1/400

ESPIGÃO COSTEIRO

Rua do Forte

Rua Verbenas

FORTE SANTO ANTÔNIO

ASSOCIAÇÃO

ÁREA VERDE

ÁREA VERDE

ÁREA VERDE

ÁREA LIVRE

CANALETA COLETORES DE ÁGUA PLUVIAL

ÁGUA PLUVIAL DA LAJE FLOREIRA COLETORES DE

FLOREIRA COLETORES DE ÁGUA PLUVIAL DA LAJE

DESCIDA D'ÁGUA EM TUBO GALVANIZADO Ø=11cm

DESCIDA D'ÁGUA EM TUBO GALVANIZADO Ø=11cm

DESCIDA D'ÁGUA EM TUBO GALVANIZADO Ø=11cm

CANALETA COLETORES DE ÁGUA PLUVIAL

FLOREIRA COLETORES DE ÁGUA PLUVIAL DA LAJE

BLOCO 1
A=181,55m²
-1,16

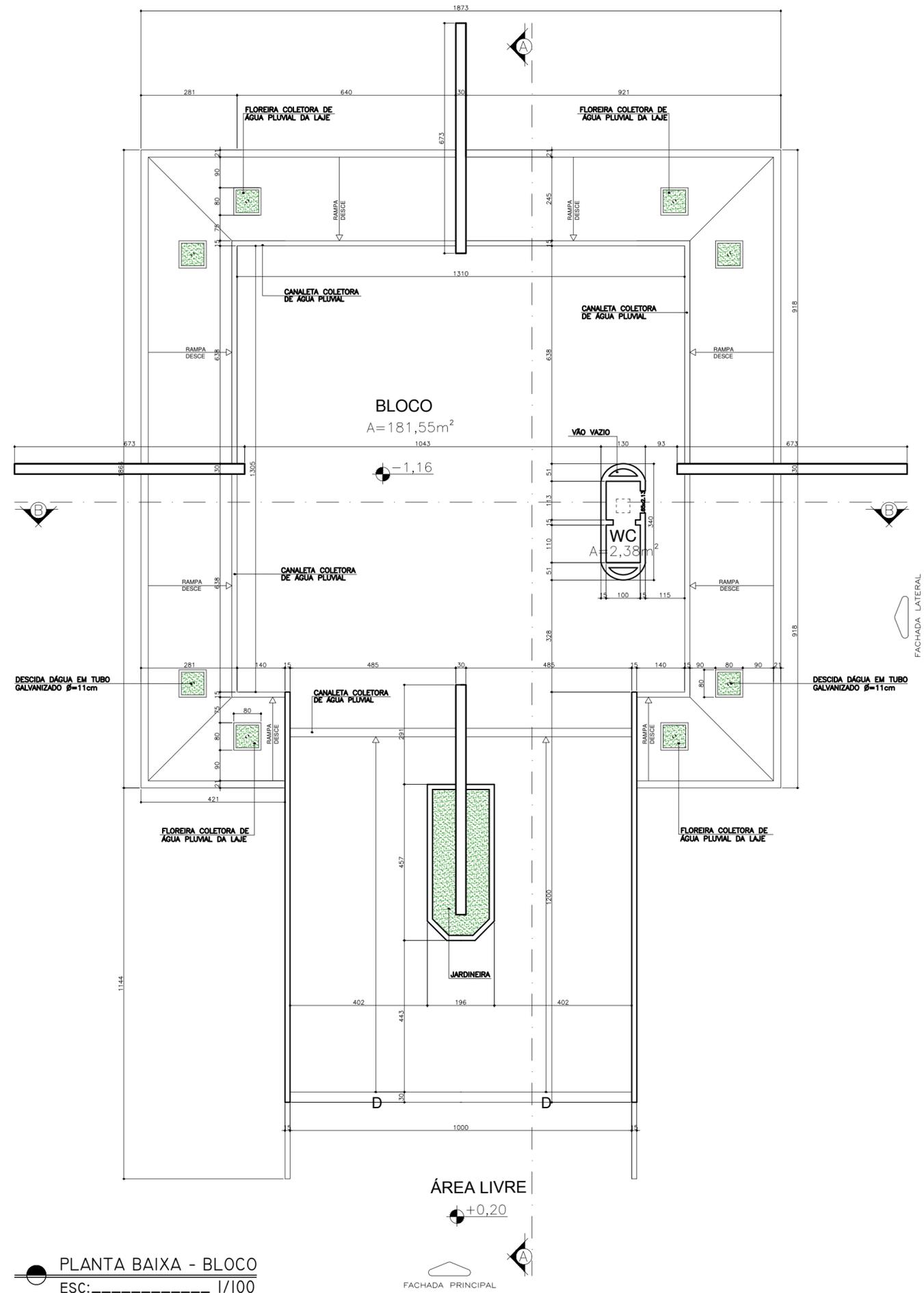
BLOCO 2
A=181,55m²
-1,16

BLOCO 3
A=181,55m²
-1,16

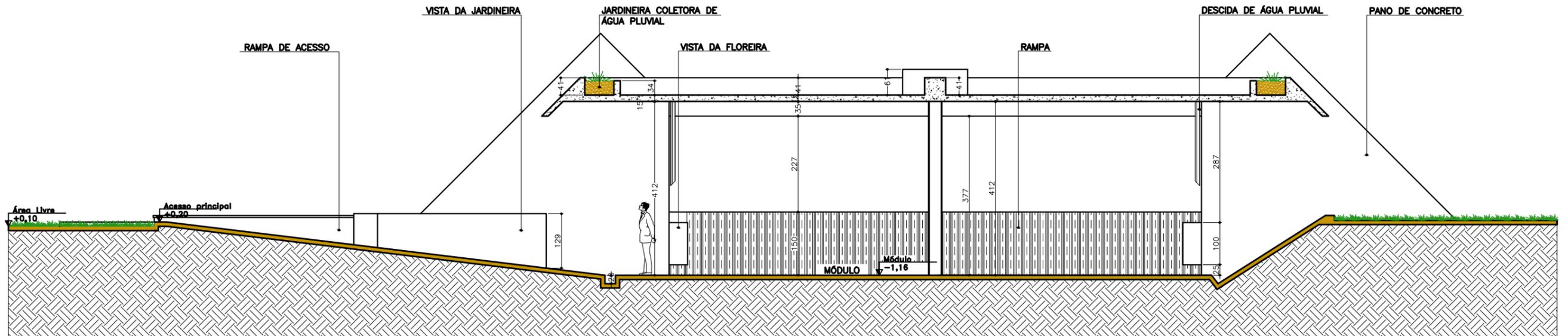
JARDINEIRA

JARDINEIRA

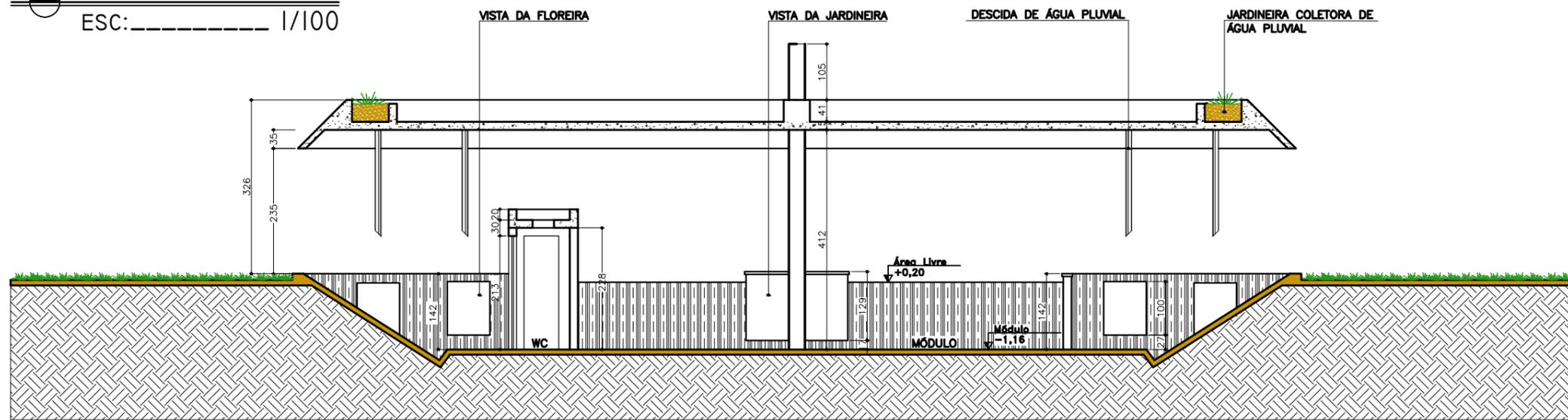
JARDINEIRA



 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO		PRANCHA: <h1 style="font-size: 48px; margin: 0;">02</h1> <hr style="width: 50%; margin: 0;"/> <h1 style="font-size: 48px; margin: 0;">05</h1>
Graduação em Arquitetura e Urbanismo		
LEVANTAMENTO - Memorial Bandeira Tribuzi		
PLANTA BAIXA - BLOCO		
ORIENTADORA: Prof. Dr.ª. Thais Trovão dos Santos Zenkner	ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha	
ESCALA: 1/100	DATA: Julho/2014	

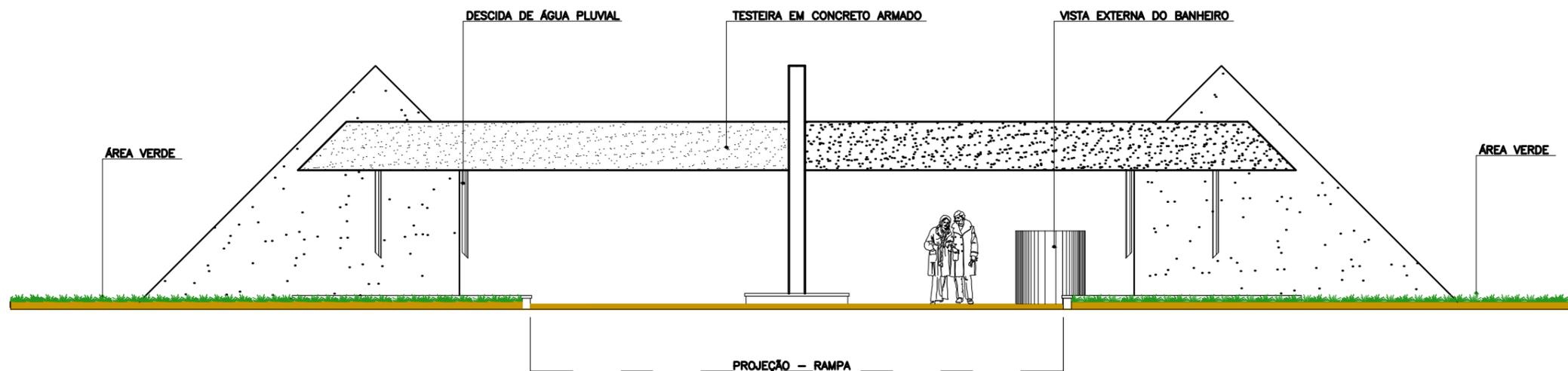


CORTE AA' - BLOCO
 ESC: _____ 1/100

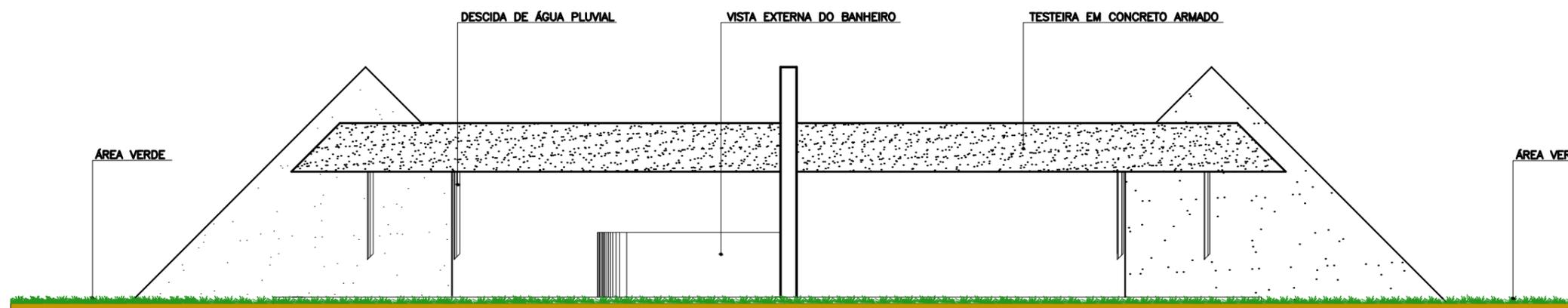


CORTE BB' - BLOCO
 ESC: _____ 1/100

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO		PRANCHA: <h1>03</h1> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <h1>05</h1>
Graduação em Arquitetura e Urbanismo		
LEVANTAMENTO - Memorial Bandeira Tribuzi		
CORTE AA' e CORTE BB' - BLOCO		
ORIENTADORA: Prof. Dr. ^a Thaís Trovão dos Santos Zenkner	ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha	
ESCALA: 1/100	DATA: Julho/2014	

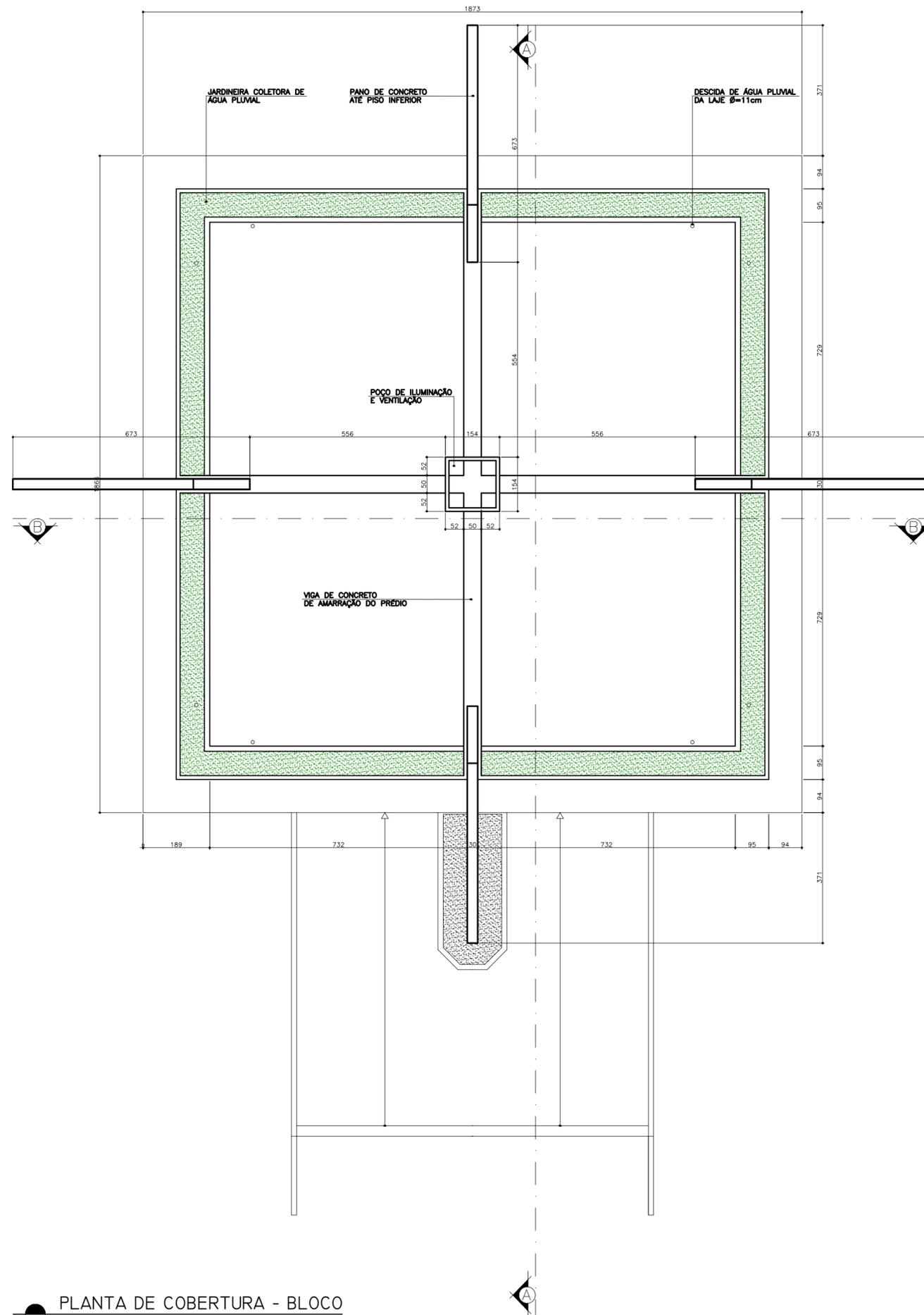


FACHADA PRINCIPAL - BLOCO
 ESC: _____ 1/100



FACHADA LATERAL - BLOCO
 ESC: _____ 1/100

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO		PRANCHA: 04 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 05
Graduação em Arquitetura e Urbanismo		
LEVANTAMENTO - Memorial Bandeira Tribuzi		
FACHADA PRINCIPAL e FACHADA LATERAL - BLOCO		
ORIENTADORA: Prof. Dr. ^a Thaís Trovão dos Santos Zenkner	ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha	
ESCALA: 1/100	DATA: Julho/2014	




PLANTA DE COBERTURA - BLOCO
 ESC: ----- 1/100

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO		PRANCHA: 05 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 05
Graduação em Arquitetura e Urbanismo		
LEVANTAMENTO - Memorial Bandeira Tribuzi		
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO		
ORIENTADORA: Prof. Dr.ª. Thais Trovão dos Santos Zenkner	ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha	
ESCALA: 1/100	DATA: Julho/2014	

APÊNDICE B - Anteprojeto Arquitetônico

Prancha 01: Localização

Prancha 02: Implantação

Prancha 03: Corte AA' e Corte BB'

Prancha 04: Memorial Bandeira Tribuzi

Prancha 05: Cafeteria

Prancha 06: Choparia

Prancha 07: Quiosque

Prancha 08: Cávea

Prancha 09: Arena

Prancha 10: Bicicletário

Prancha 11: Bloco Administrativo

Prancha 12: Perspectivas



QUADRO DE ÁREAS		
ÁREA TOTAL DO TERRENO		10.884,89m ²
LEGENDA	 EDIFICAÇÕES REABILITADAS	544,65m ²
	 EDIFICAÇÕES NOVAS	596,58m ²
	 ÁREA REURBANIZADA	9.743,66m ²


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Graduação em Arquitetura e Urbanismo

ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d'Areia

LOCALIZAÇÃO

ORIENTADORA:
Prof. Dr.ª. Thais Trovão dos Santos Zenkner

ALUNA:
Mirian Kellen Gomes da Cunha

PRANCHA:
01

ESCALA:
1/400

DATA:
12
Julho/2014

LOCALIZAÇÃO
ESC: _____ 1/400



LEGENDA

	POSTE DE ILUMINAÇÃO, APOIO METÁLICO, MODELO PETÁLA
	LIXEIRAS
	SINALIZADORES METÁLICOS DO TIPO RETRÁTIL
	TELEFONE PÚBLICO

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	10.884,89m²
-----------------------	-------------

EDIFICAÇÕES

QUIOSQUE	29,16m²
CÁVEA	375,50m²
BLOCO ADM	133,60m²
CAFETERIA	181,55m²
CHOPARIA	181,55m²
MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZI	181,55m²

ÁREAS LIVRES

ÁRENA	529,42m²
PLAYGROUND	361,97m²
ÁREAS VERDES	3.598,66m²
ESTACIONAMENTO ROTATIVO	1.145,84m²
VIA AUXILIAR 1 E 2	1.192,88m²
CALÇAMENTO/PASSEIO	2.914,89m²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Graduação em Arquitetura e Urbanismo

ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d'Areia

IMPLANTAÇÃO

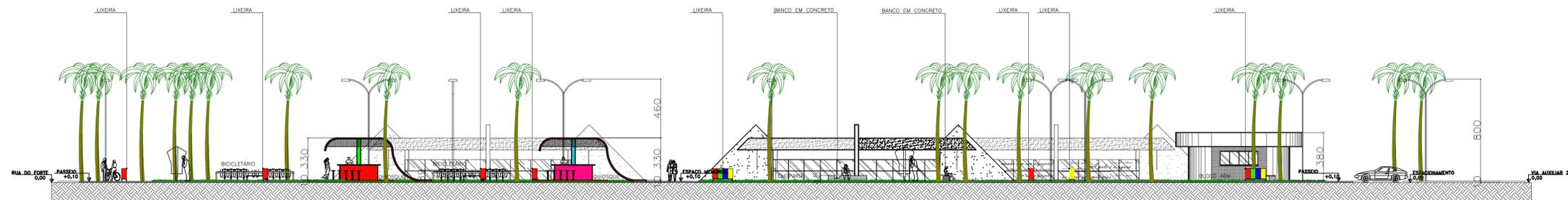
ORIENTADORA: Prof. Dr.ª. Thaís Trovão dos Santos Zenkner	ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha
ESCALA: 1/400	DATA: Julho/2014

PRANCHA: **02**
12

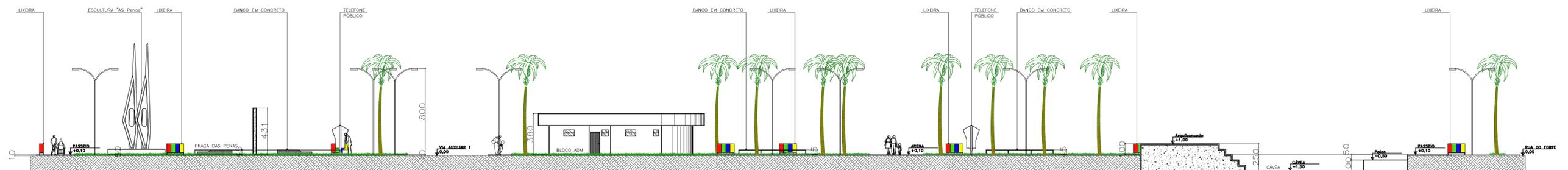
IMPLANTAÇÃO
ESC: 1/400

FORTE SANTO ANTONIO

ASSOCIAÇÃO



CORTE AA' - ESPAÇO MEMORIAL
ESC: 1/200



CORTE BB' - ESPAÇO MEMORIAL
ESC: 1/200

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	10.884,89m²
EDIFICAÇÕES	
QUIOSQUE	29,16m²
CÁVEA	375,50m²
BLOCO ADM	133,60m²
CAFETERIA	181,55m²
CHOPARIA	181,55m²
MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZI	181,55m²
ÁREAS LIVRES	
ARENA	529,42m²
PLAYGROUND	361,97m²
ÁREAS VERDES	3.598,66m²
ESTACIONAMENTO ROTATIVO	1.115,84m²
VIA AUXILIAR 1 E 2	1.192,88m²
CALÇAMENTO/PASSEIO	2.914,89m²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Graduação em Arquitetura e Urbanismo

ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d'Areia

CORTE AA' e CORTE BB'

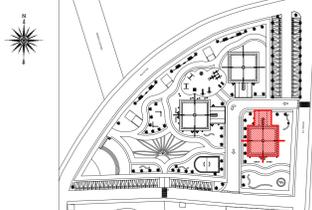
ORIENTADORA: Prof. Dr.ª Thais Trovão dos Santos Zenkner

ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha

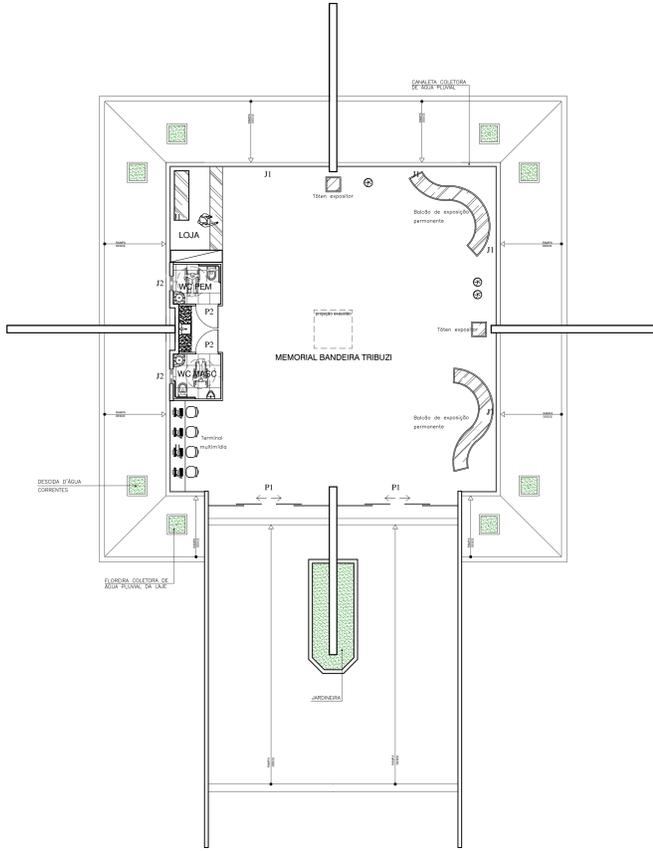
ESCALA: 1/200

DATA: Julho/2014

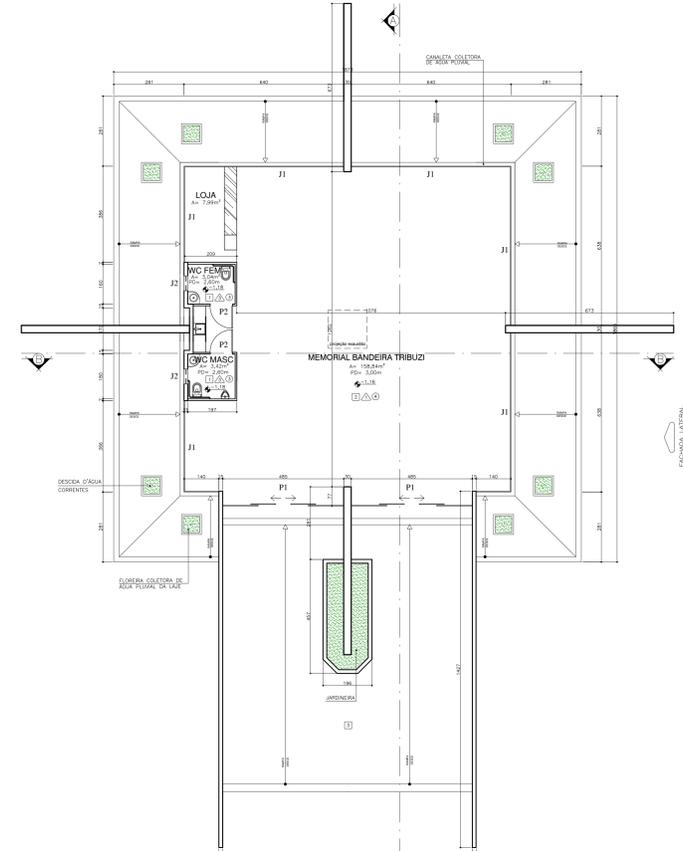
FRANCHA: 03 / 12



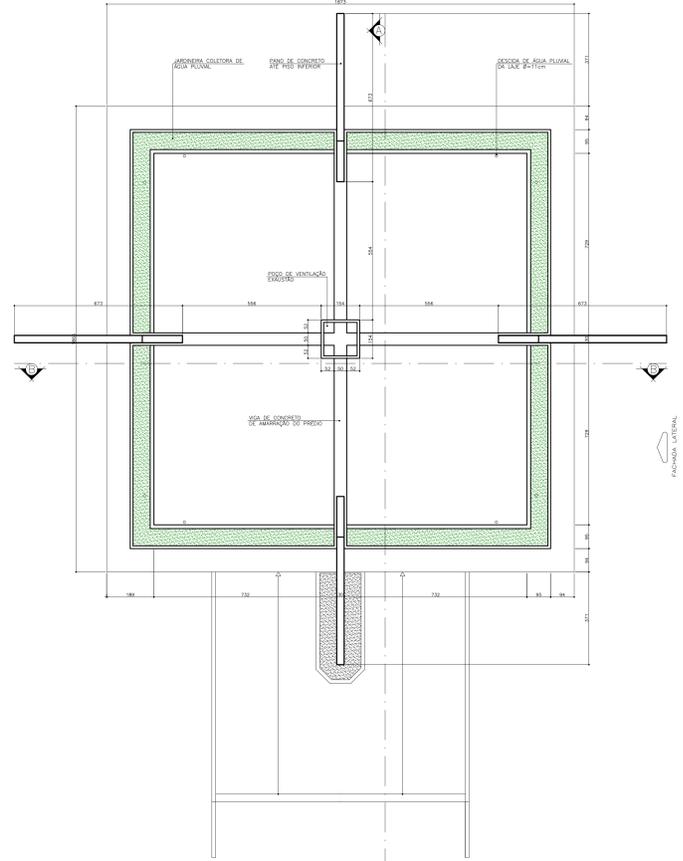
LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO SEM ESCALA



LAYOUT - MEMORIAL
ESC: 1/100



PLANTA BAIXA - MEMORIAL
ESC: 1/100



COBERTURA - MEMORIAL
ESC: 1/100

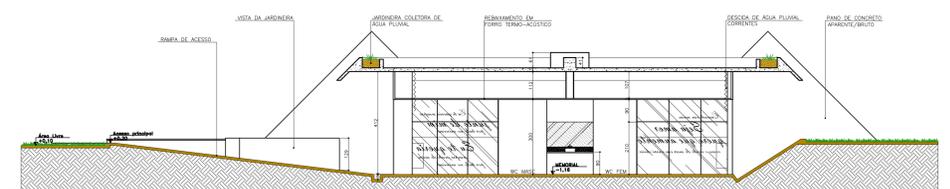
QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	10.884,89m ²
ESPECIFICAÇÕES	
QUISQUE	29,45m ²
LOJA	375,55m ²
ALCOO AZUL	133,62m ²
CAPTEIRA	18,55m ²
CHOPARIA	18,55m ²
MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZI	18,55m ²
ÁREAS LIVRES	
ÁREA PLAYGROUND	529,42m ²
ÁREAS VERDES	561,97m ²
ESTACIONAMENTO ROTATIVO	5.998,66m ²
VIA AJULHAR I E 2	1.165,84m ²
CALÇAMENTO/PASSEIO	1.192,88m ²
	2.914,89m ²

ESPECIFICAÇÕES DE ESQUADRIAS - PORTAS							
PORTAS	LARGURA	ALTURA	FOLHAS	CAIXILHO	FOLHA	ALISAR	QUANTIDADE
P1	4,85m	2,10m	02	---	Alumínio e vidro de correr	---	02
P2	0,90m	2,10m	01	Madeira pintada	Madeira pintada de abeto	---	02

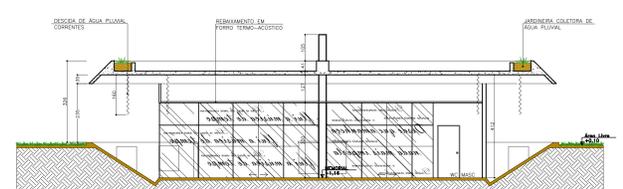
ESPECIFICAÇÕES DE ESQUADRIAS - JANELAS							
JANELAS	LARGURA	ALTURA	ALTURA PEITORIL	PEITORIL	FOLHA	ALISAR	QUANTIDADE
J1	35,88m	3,00m	---	---	Folha de vidro, alumínio e vidro float	---	01
J2	0,60m	0,60m	1,70m	0,05cm de gesso	Bacalhote alumínio e vidro float	---	02

ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

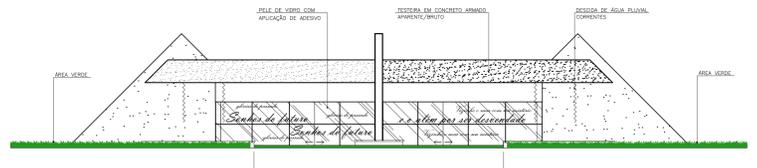
- PISO**
 - [1] Cerâmica Tecnogrês, Tipo A, Piso esmaltado, 45x45cm, cor branco (ref. PS 50020).
 - [2] Piso em Manta Vinílica Pavifloor, Coleção Prisma Plus, cor Grey White (ref. 900).
 - [3] Cimento Desempenado com pintura acrílica (cor a definir).
 - [4] Cimento Desempenado.
 - [5] Deck de Madeira.
 - [6] Piso Antiderrapante.
 - [7] Bloco intertravado, com pintura (cor a definir).
- OBSERVAÇÃO 1 - PISO EXTERNO:**
 - Articulado em concreto - Passeio e Área de manobra do estacionamento.
 - Flocos em concreto pré-moldado e grama - Área das vagas de estacionamento.
 - Gramado natural e tratamento paisagístico conforme projeto específico.
- PAREDE**
 - △ Alvenaria/Estrutura com acabamento em Pintura Látex PVA (cor a definir).
 - △ Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica sobre massa corrida (cor a definir).
 - △ Divisória Drywall com acabamento em pintura Látex PVA (cor a definir).
 - △ Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnogrês, Tipo A, esmaltada, 45x45cm (ref. RV 55020) e pintura acrílica, cor branco, sobre massa corrida, acima do trecho revestido de cerâmica.
- OBSERVAÇÃO 2 - PAREDE EXTERNO:**
 - Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica, sobre massa corrida (cor a definir).
 - Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnogrês, 10x10cm, esmaltada, cor branco (ref. BR 10010), aplicadas na fachada.
- TETO**
 - Concreto tratado.
 - Loja com aplicação de Pintura Látex PVA, cor branco, sobre gesso corrido.
 - Reboamento em forro de gesso acartonado, acabamento Pintura Látex PVA, cor branco.
 - Reboamento em forro termo-acústico, AMP, Thermoacoustic, dbtAcoustic, branco puro (ref. Ref. 9010).
- TELHADO:**
 - COBERTURA: Eternit, Teka ondulada em fibrocimento (e= 6mm).
 - RUFOS: Em fibrocimento e Chapa de alumínio impermeabilizada com manta de alumínio (e= 3mm).
 - CALHAS: Blocos de concreto, cheios com tratamento impermeabilizante e drenos.



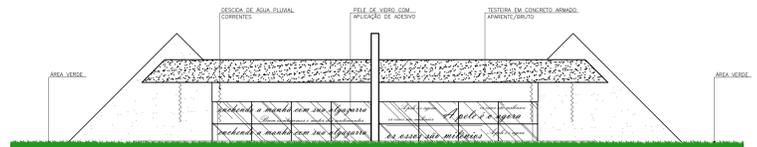
CORTE AA' - MEMORIAL
ESC: 1/100



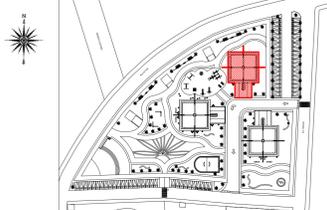
CORTE BB' - MEMORIAL
ESC: 1/100



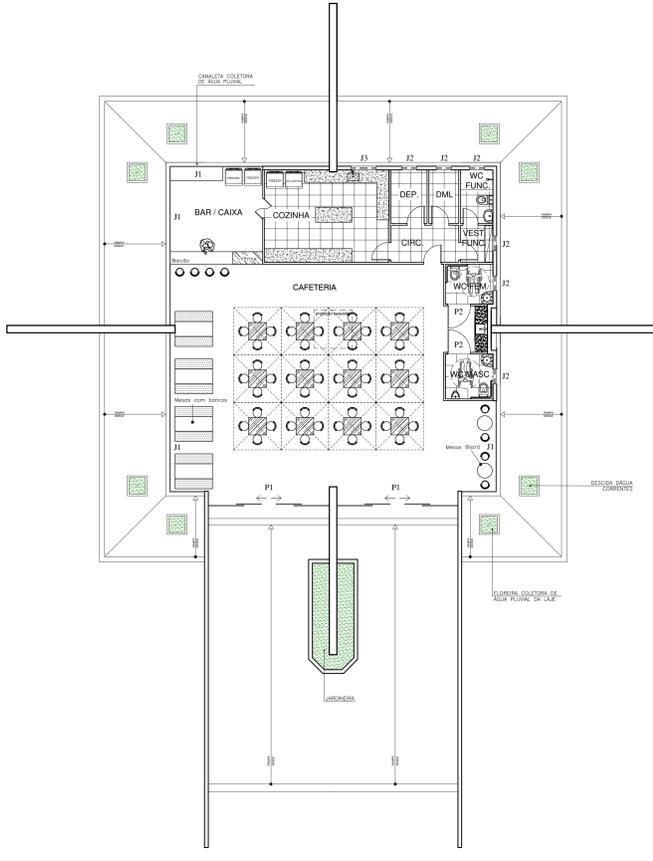
FACHADA PRINCIPAL - MEMORIAL
ESC: 1/100



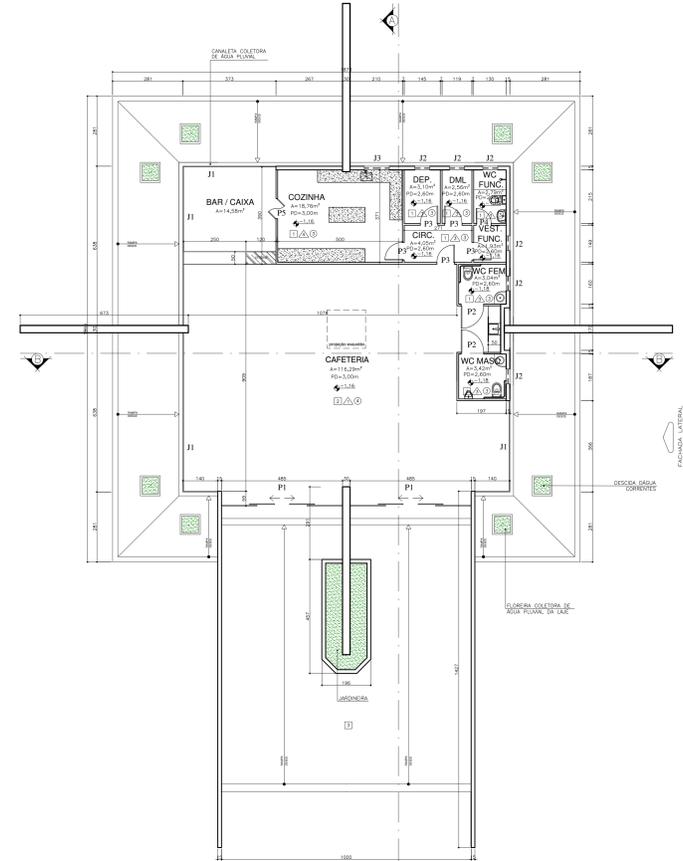
FACHADA LATERAL - MEMORIAL
ESC: 1/100



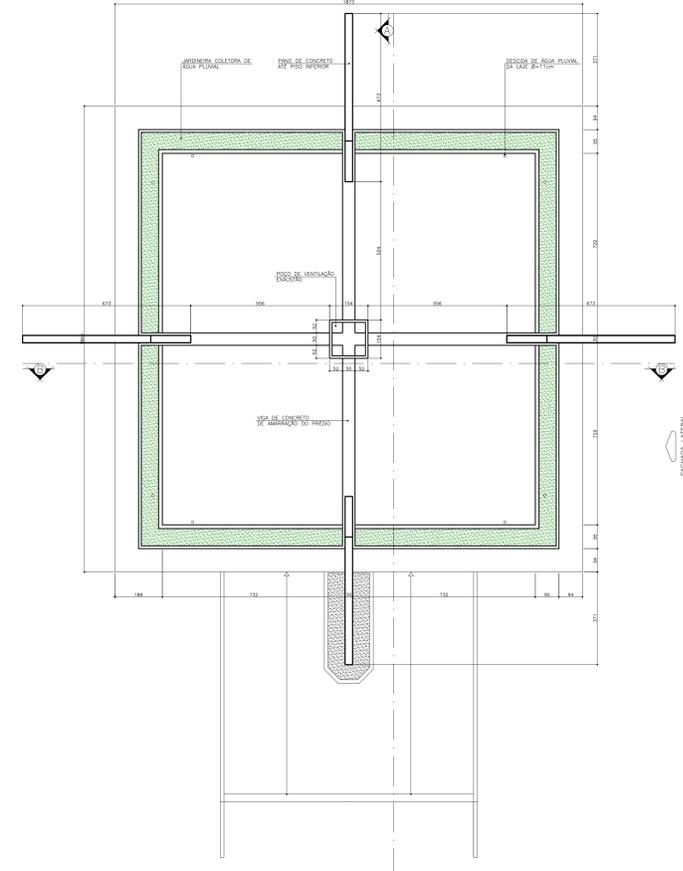
LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO SEM ESCALA



LAYOUT - CAFETERIA
ESC: 1/100



PLANTA BAIXA - CAFETERIA
ESC: 1/100

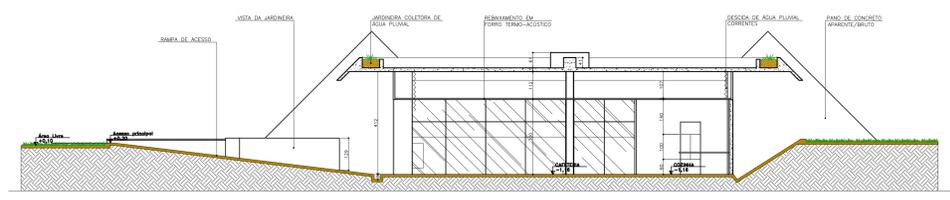


COBERTURA - CAFETERIA
ESC: 1/100

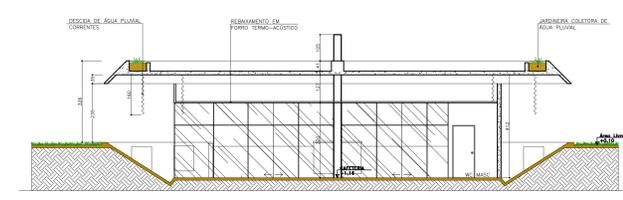
QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	10.886,89m ²
EDIFICAÇÕES	
QUISQUE	29,16m ²
CAFÉIA	375,50m ²
COZINHA	133,60m ²
CAFETERIA	181,55m ²
CHAPARIA	181,55m ²
TERMINAL BANDEIRA TRIBUZI	181,55m ²
ÁREAS VERDES	
ÁREAS	529,42m ²
PLAYGROUND	261,97m ²
ÁREAS VERDES	3.598,66m ²
ESTACIONAMENTO ROTATIVO	1.145,84m ²
VIA ALUNAR 1 E 2	1.192,88m ²
CALÇAMENTO/PASSEIO	2.916,89m ²

ESPECIFICAÇÕES DE ESQUADRIAS - PORTAS							
PORTAS	LARGURA	ALTURA	FOLHAS	CAXILHO	FOLHA	ALISAR	QUANTIDADE
P1	4,85m	2,10m	02	-----	Alumínio e vidro de correr	-----	02
P2	0,90m	2,10m	01	Madeira pintada	Madeira pintada de abrir	-----	02
P3	0,70m	2,10m	01	Madeira pintada	Madeira pintada de abrir	-----	05
P4	0,60m	2,10m	01	Madeira	Madeira pintada de abrir	-----	01
P5	0,80m	2,10m	02	Madeira	Madeira pintada pivotante	-----	01

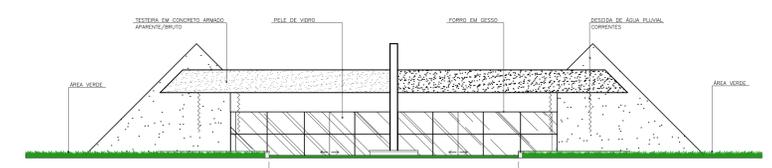
ESPECIFICAÇÕES DE ESQUADRIAS - JANELAS							
JANELAS	LARGURA	ALTURA	ALTEZA PEITORIL	PEITORIL	FOLHA	ALISAR	QUANTIDADE
J1	22,95m	3,00m	-----	-----	Pele de vidro, alumínio e vidro incolor	-----	01
J2	0,60m	0,60m	1,70m	0,65cm de granito	Basculante alumínio e vidro incolor	-----	06
J3	1,00m	0,60m	1,70m	1,05cm de granito	Basculante alumínio e vidro incolor	-----	01



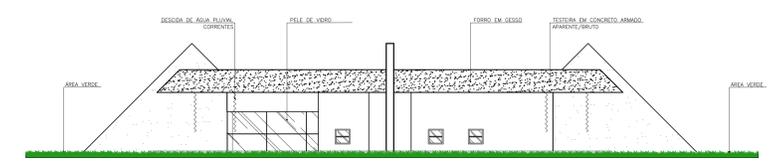
CORTE AA' - CAFETERIA
ESC: 1/100



CORTE BB' - CAFETERIA
ESC: 1/100

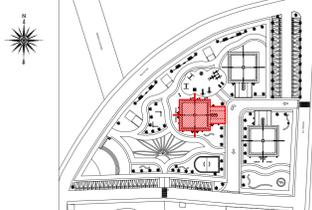


FACHADA PRINCIPAL - CAFETERIA
ESC: 1/100

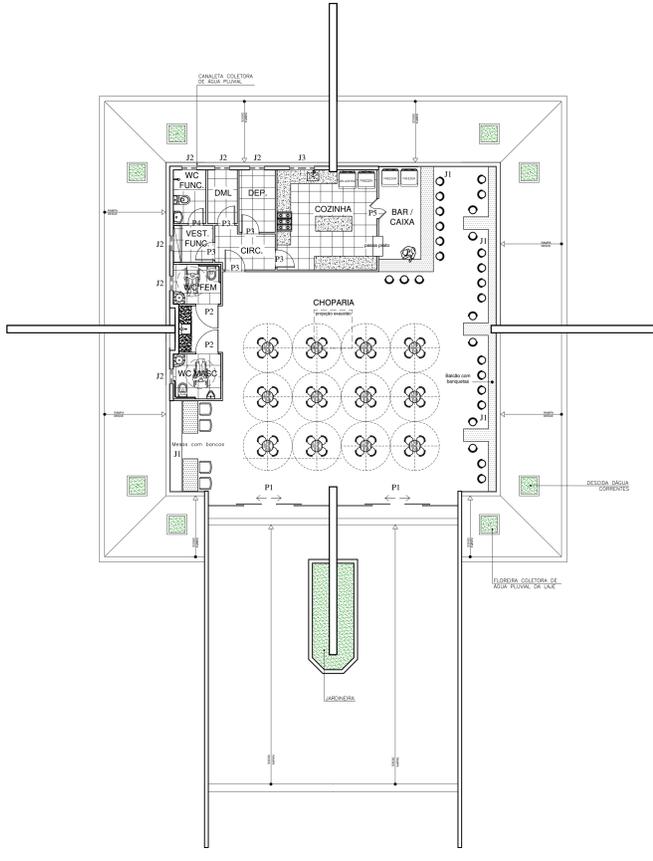


FACHADA LATERAL - CAFETERIA
ESC: 1/100

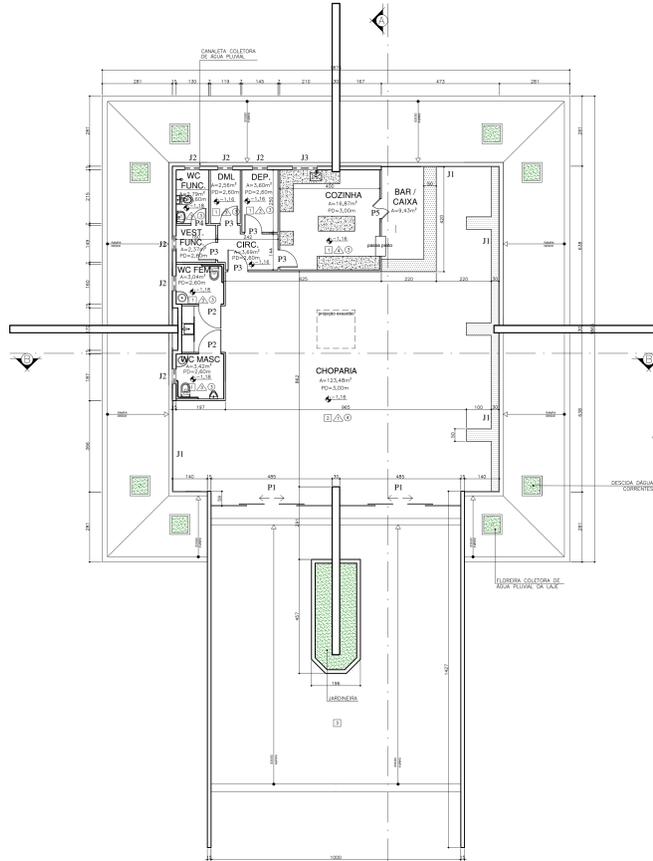
ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS	
PISO	<ul style="list-style-type: none"> [1] Cerâmica Tecnogrés, Tipo A, Piso esmaltado, 45x45cm, cor branco (ref. PS 50020). [2] Piso em Manta Vinílica Pavifloor, Coleção Prisma Plus, cor Grey White (ref. 900). [3] Cimento Desempenado com pintura acrílica (cor a definir). [4] Cimento Desempenado. [5] Deck de Madeira. [6] Piso Antiderrapante. [7] Bloco intertravado, com pintura (cor a definir).
OBSERVAÇÃO 1 - PISO EXTERNO:	<ul style="list-style-type: none"> • Articulado em concreto - Passeio e Área de manobra do estacionamento. • Placas em concreto pré-moldado e grama - Área das vagas de estacionamento. • Gramado natural e tratamento paisagístico conforme projeto específico.
PAREDE	<ul style="list-style-type: none"> △ Alvenaria/Estrutura com acabamento em Pintura Látex PVA (cor a definir). △ Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica sobre massa corrida (cor a definir). △ Divisória Drywall com acabamento em pintura Látex PVA (cor a definir). △ Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnogrés, Tipo A, esmaltada, 45x45cm (ref. RV 55020) e pintura acrílica, cor branco, sobre massa corrida, acima do telhado revestido de cerâmica.
OBSERVAÇÃO 2 - PAREDE EXTERNO:	<ul style="list-style-type: none"> • Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica, sobre massa corrida (cor a definir). • Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnogrés, 10x10cm, esmaltada, cor branco (ref. BR 10010), aplicadas na fachada.
TETO	<ul style="list-style-type: none"> ○ Concreto tratado. ○ Laje com aplicação de Pintura Látex PVA, cor branco, sobre gesso corrido. ○ Rebaixamento em forro de gesso acartonado, acabamento Pintura Látex PVA, cor branco. ○ Rebaixamento em forro termo-acústico, AMP, Thermoacoustic, dbtAcoustic, branco puro (ref. Ref. 9010).
OBSERVAÇÃO 3 - TELHADO:	<ul style="list-style-type: none"> • COBERTURA: Eternit, Telha ondulada em fibrocimento (e= 6mm). • RUFOS: Em fibrocimento e Chapa de alumínio impermeabilizada com manta de alumínio (e= 3mm). • CALHAS: Blocos de concreto, cheios com tratamento impermeabilizante e drenos.



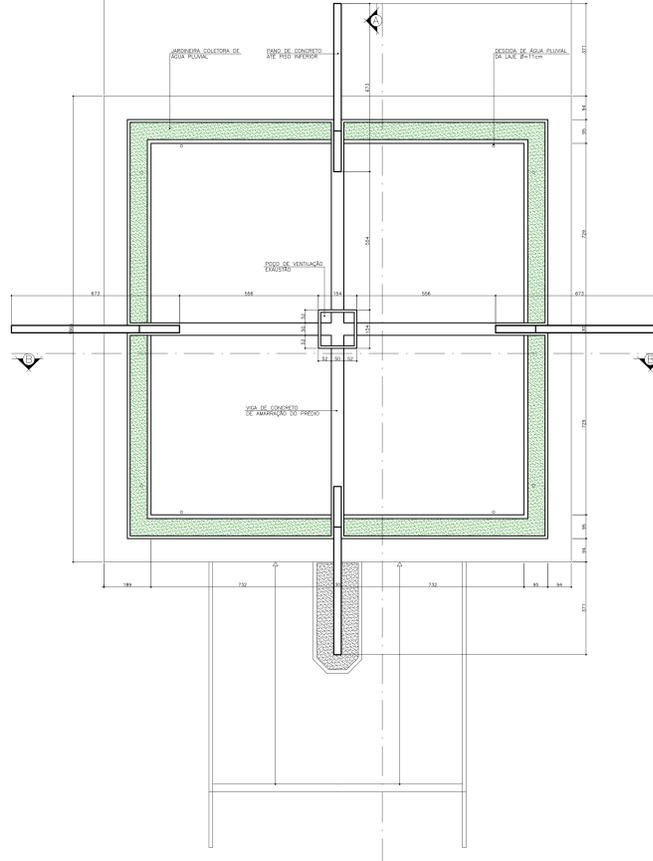
LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO SEM ESCALA



LAYOUT - CHOPARIA
ESC: 1/100



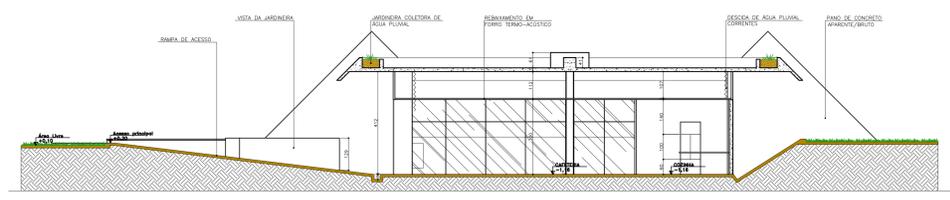
PLANTA BAIXA - CHOPARIA
ESC: 1/100



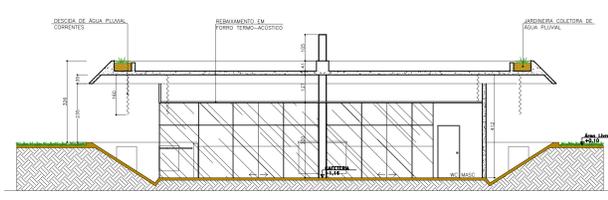
COBERTURA - CHOPARIA
ESC: 1/100

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	10.886,89m ²
EDIFICAÇÕES	
QUISQUE	29,16m ²
CÁFEA	375,50m ²
ALCOLO 20M	133,80m ²
CALTEIRA	181,55m ²
CHOPARIA	181,55m ²
TERMINAL BANDEIRA TRIBUZI	181,55m ²
ÁREAS VERDES	
ÁREAS VERDES	250,97m ²
ÁREAS VERDES	3.598,66m ²
ESTACIONAMENTO ROTATIVO	1.145,84m ²
VIA ALUNAR 1 E 2	1.192,88m ²
CALÇAMENTO/PASSADIS	2.916,89m ²

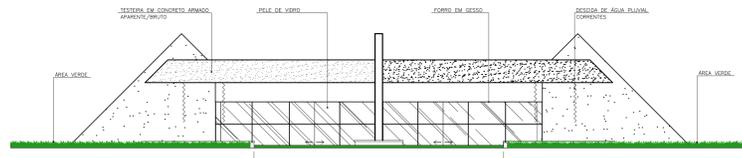
ESPECIFICAÇÕES DE ESQUADRIAS - PORTAS							
PORTAS	LARGURA	ALTURA	FOLHAS	CAIXILHO	FOLHA	ALISAR	QUANTIDADE
P1	4,85m	2,10m	02	Alumínio e vidro de correr	Alumínio e vidro de correr	-----	02
P2	0,90m	2,10m	01	Madeira pintada de abrir	Madeira pintada de abrir	-----	02
P3	0,70m	2,10m	01	Madeira pintada de abrir	Madeira pintada de abrir	-----	05
P4	0,60m	2,10m	01	Madeira	Madeira pintada de abrir	-----	01
P5	0,80m	2,10m	02	Madeira	Madeira pintada pivotante	-----	01
ESPECIFICAÇÕES DE ESQUADRIAS - JANELAS							
JANELAS	LARGURA	ALTURA	ALÇOFANE	PEITORIL	FOLHA	ALISAR	QUANTIDADE
J1	22,95m	3,00m	-----	-----	Pele de vidro, alumínio e vidro incolor	-----	01
J2	0,60m	0,60m	1,70m	0,65cm de granito	Basculante alumínio e vidro incolor	-----	06
J3	1,00m	0,60m	1,70m	1,05cm de granito	Basculante alumínio e vidro incolor	-----	01



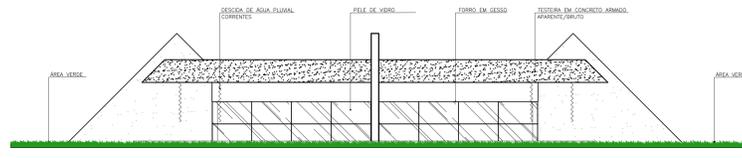
CORTE AA' - CHOPARIA
ESC: 1/100



CORTE BB' - CHOPARIA
ESC: 1/100



FACHADA PRINCIPAL - CHOPARIA
ESC: 1/100



FACHADA LATERAL - CHOPARIA
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS	
PISO	<ul style="list-style-type: none"> [1] Cerâmica Tecnogrés, Tipo A, Piso esmaltado, 45x45cm, cor branco (ref. PS 50020). [2] Piso em Manta Vinílica Pavifloor, Coleção Prisma Plus, cor Grey White (ref. 900). [3] Cimento Desempenado com pintura acrílica (cor a definir). [4] Cimento Desempenado. [5] Deck de Madeira. [6] Piso Antiderrapante. [7] Bloco intertravado, com pintura (cor a definir).
OBSERVAÇÃO 1 - PISO EXTERNO:	<ul style="list-style-type: none"> Articulado em concreto - Passeio e Área de manobra do estacionamento. Faixas em concreto pré-moldado e grama - Área das vagas de estacionamento. Gramado natural e tratamento paisagístico conforme projeto específico.
PAREDE	<ul style="list-style-type: none"> Alvenaria/Estrutura com acabamento em Pintura Látex PVA (cor a definir). Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica sobre massa corrida (cor a definir). Divisória Drywall com acabamento em pintura Látex PVA (cor a definir). Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnogrés, Tipo A, esmaltada, 45x45cm (ref. RV 55020) e pintura acrílica, cor branco, sobre massa corrida, acima do trecho revestido de cerâmica.
OBSERVAÇÃO 2 - PAREDE EXTERNO:	<ul style="list-style-type: none"> Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica, sobre massa corrida (cor a definir). Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnogrés, 10x10cm, esmaltada, cor branco (ref. BR 10010), aplicadas na fachada.
TETO	<ul style="list-style-type: none"> Concreto tratado. Loje com aplicação de Pintura Látex PVA, cor branco, sobre gesso corrido. Rebocamento em forro de gesso acartonado, acabamento Pintura Látex PVA, cor branco. Rebocamento em forro termo-acústico, AMP, Thermatex, dbtAcoustic, branco puro (ref. Ref. 9010).
COBERTURA - TELHADO:	<ul style="list-style-type: none"> COBERTURA: Eternit, Telha ondulada em fibrocimento (e= 6mm). RUF0: Em fibrocimento e Chapa de alumínio impermeabilizada com manta de alumínio (e= 3mm). CALHAS: Blocos de concreto, cheios com tratamento impermeabilizante e drenos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

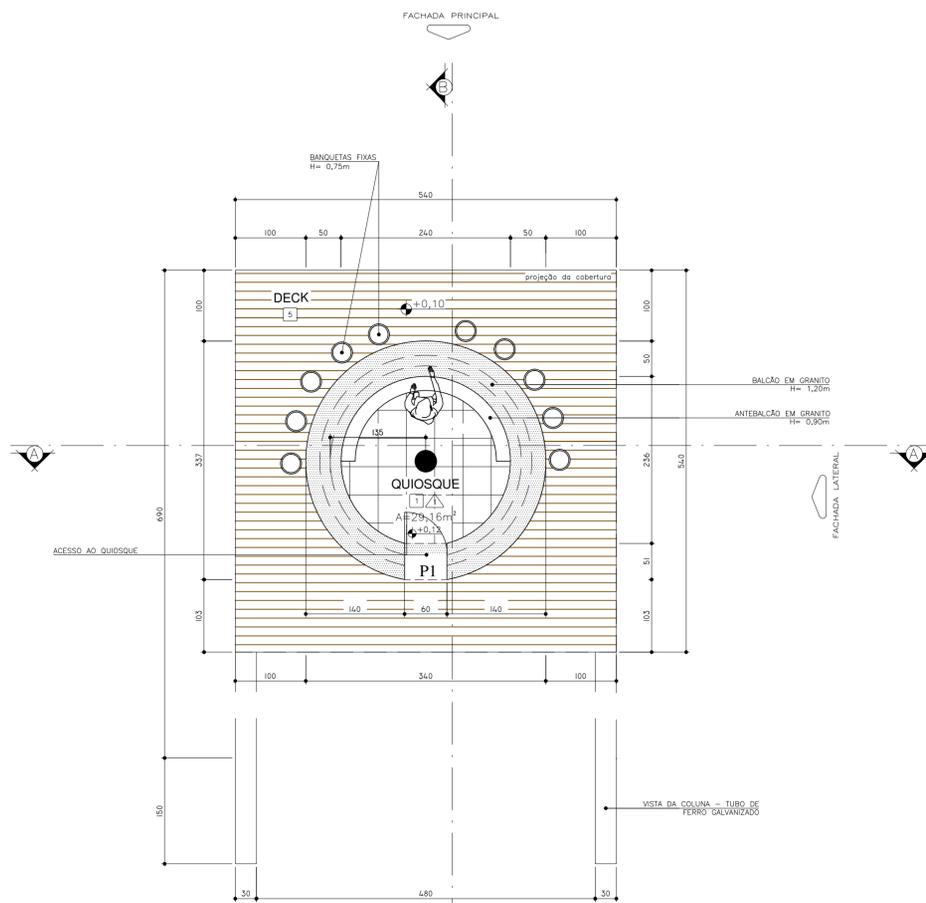
Graduação em Arquitetura e Urbanismo

ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d'Areia

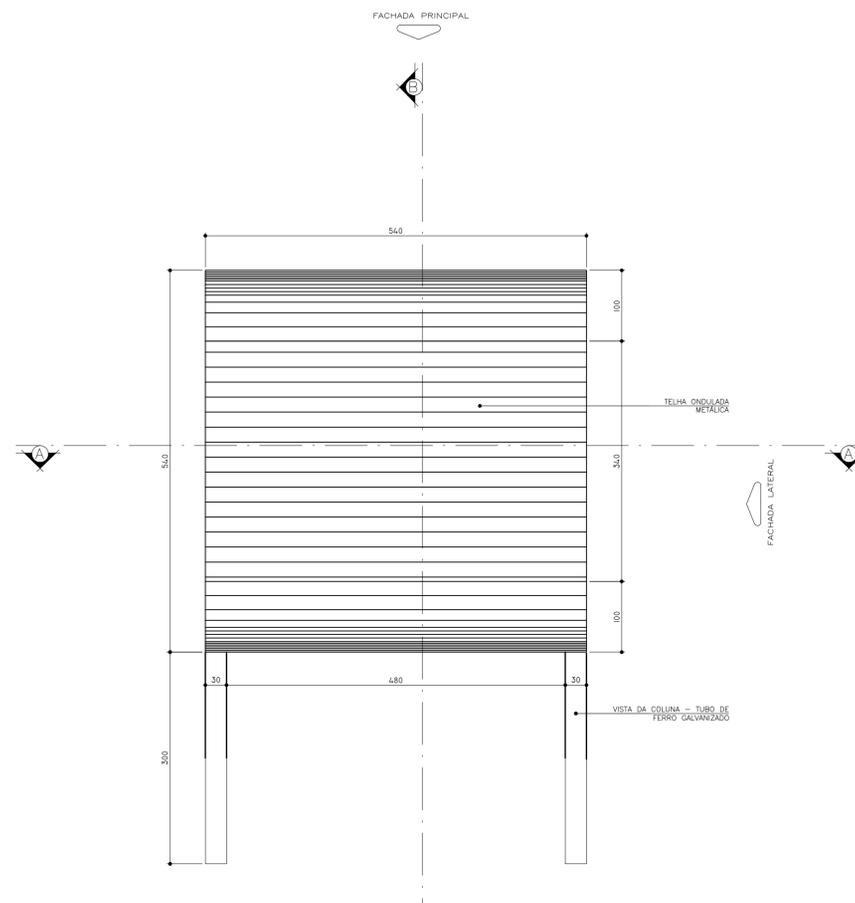
CHOPARIA

ORIENTADORA: Prof. Dr.ª, Thaís Travão dos Santos Zerkner
ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha
ESCALA: 1/100
DATA: Julho/2014

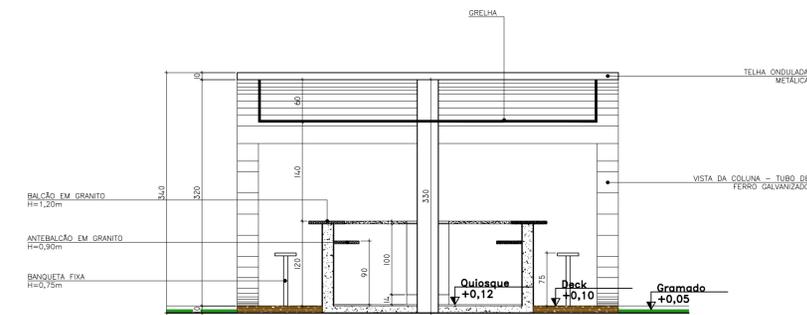
06
12



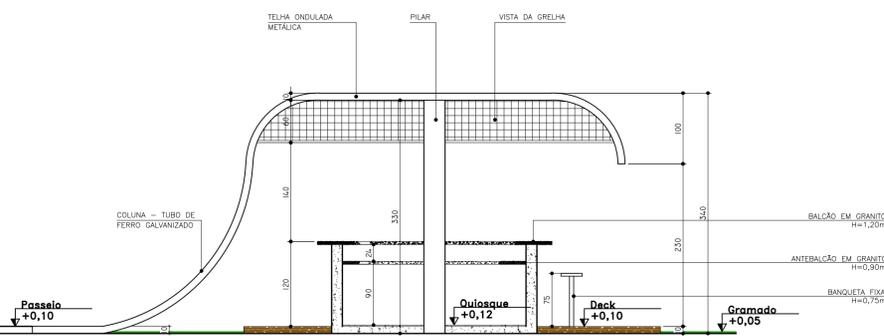
PLANTA BAIXA
ESC: 1/50



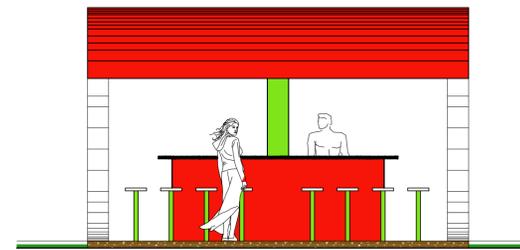
COBERTURA
ESC: 1/50



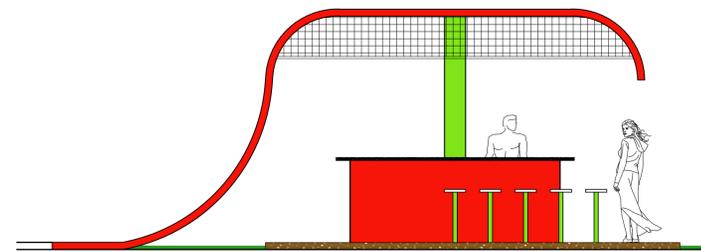
CORTE AA'
ESC: 1/50



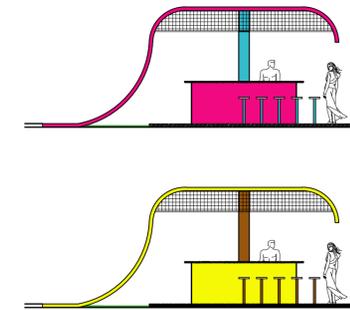
CORTE BB'
ESC: 1/50



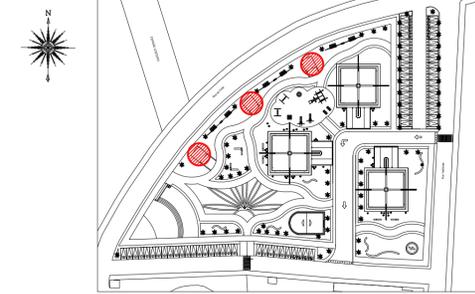
FACHADA PRINCIPAL
ESC: 1/50



FACHADA LATERAL
ESC: 1/50



CORES PROPOSTAS
SEM ESCALA



LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO
SEM ESCALA

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	10.884,89m ²
EDIFICAÇÕES	
QUIOSQUE	29,16m ²
CÁVEA	375,50m ²
BLOCO ADM	153,60m ²
CAFETERIA	181,55m ²
CHOPARIA	181,55m ²
MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZI	181,55m ²
ÁREAS LIVRES	
ARENA	529,42m ²
PLAYGROUND	361,97m ²
ÁREAS VERDES	3.598,66m ²
ESTACIONAMENTO ROTATIVO	1.145,84m ²
VIA AUXILIAR I E 2	1.192,88m ²
CALÇAMENTO/PASSEIO	2.914,89m ²

ESPECIFICAÇÕES DE ESQUADRIAS - PORTAS							
PORTAS	LARGURA	ALTURA	FOLHAS	CAIXILHO	FOLHA	ALISAR	QUANTIDADE
P1	0,60m	1,00m	01	----	Madeira pintada de abrir	----	01

ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS	
PISO	
1	Cerâmica Tecnógrés, Tipo A, Piso esmaltado, 45x45cm, cor branco (ref. PS 50020).
2	Piso em Manta Vinílica Pavifloor, Coleção Prisma Plus, cor Grey White (ref. 900).
3	Cimento Desempenado com pintura acrílica (cor a definir).
4	Cimento Desempenado.
5	Deck de Madeira.
6	Piso Antiderrapante.
7	Bloco intertravado, com pintura (cor a definir).

OBSERVAÇÃO 1 - PISO EXTERNO:

- Articulado em concreto - Passeio e Área de manobra do estacionamento.
- Placas em concreto pré-moldado e grama - Área das vagas de estacionamento.
- Gramado natural e tratamento paisagístico conforme projeto específico.

PAREDE

- Alvenaria/Estrutura com acabamento em Pintura Látex PVA (cor a definir).
- Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica sobre massa corrida (cor a definir).
- Divisória Drywall com acabamento em pintura Látex PVA (cor a definir).
- Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnógrés, Tipo A, esmaltada, 45x45cm (ref. RV 55020) e pintura acrílica, cor branco, sobre massa corrida, acima do trecho revestido de cerâmica.

OBSERVAÇÃO 2 - PAREDE EXTERNO:

- Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica, sobre massa corrida (cor a definir).
- Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnógrés, 10x10cm, esmaltada, cor branco (ref. BR 10010), aplicadas na fachada.

TETO

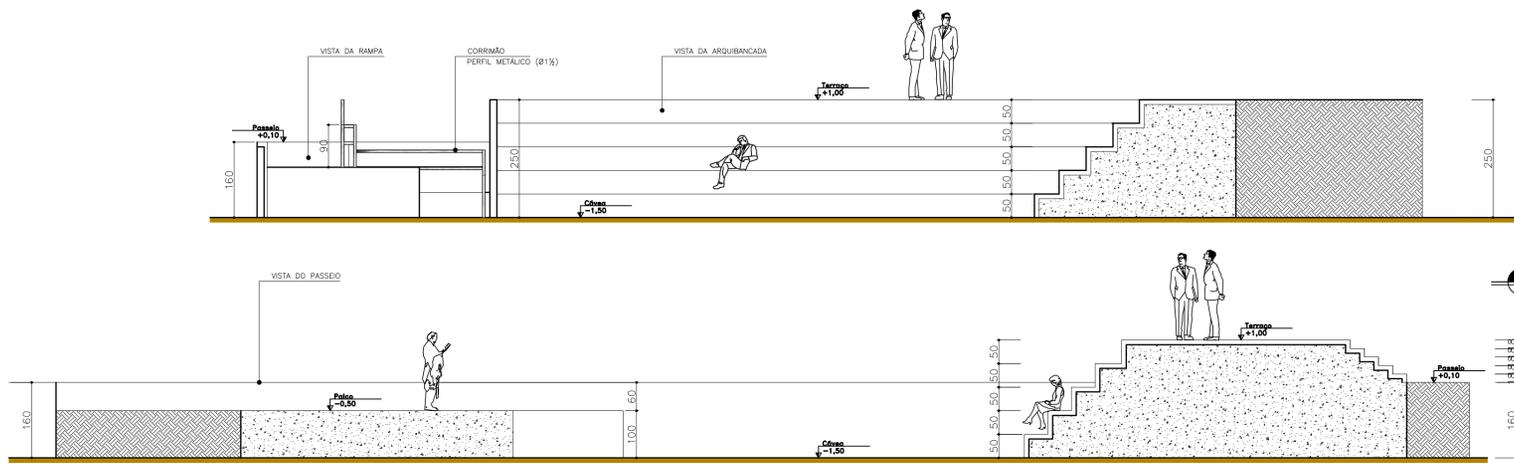
- Concreto tratado.
- Laje com aplicação de Pintura Látex PVA, cor branco, sobre gesso corrido.
- Rebaixamento em forro de gesso acartonado, acabamento Pintura Látex PVA, cor branco.
- Rebaixamento em forro termo-acústico, AMF, Thermoac, abtAcoustic, branco puro (ref. RoI 9010).

OBSERVAÇÃO 3 - TELHADO:

- COBERTURA: Eternit, Telha ondulada em fibrocimento (e= 6mm).
- RUFO: Em fibrocimento e Chapa de alumínio impermeabilizada com monta de alumínio (e= 3mm).
- CALHAS: Blocos de concreto, cheios com tratamento impermeabilizante e drenos.

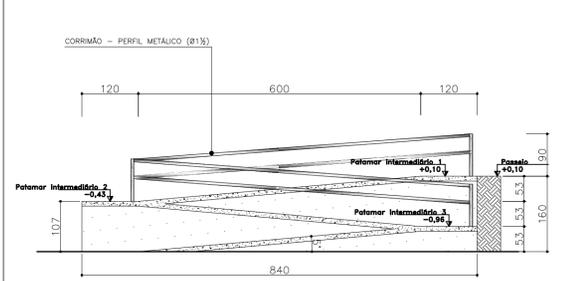
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
Graduação em Arquitetura e Urbanismo	
ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d'Areia	
QUIOSQUE	
ORIENTADORA: Prof. Dr.ª. Thais Trovão dos Santos Zenker	ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha
ESCALA: 1/50	DATA: Julho/2014

FRANCHA:
07
12



CORTE AA'
ESC: 1/75

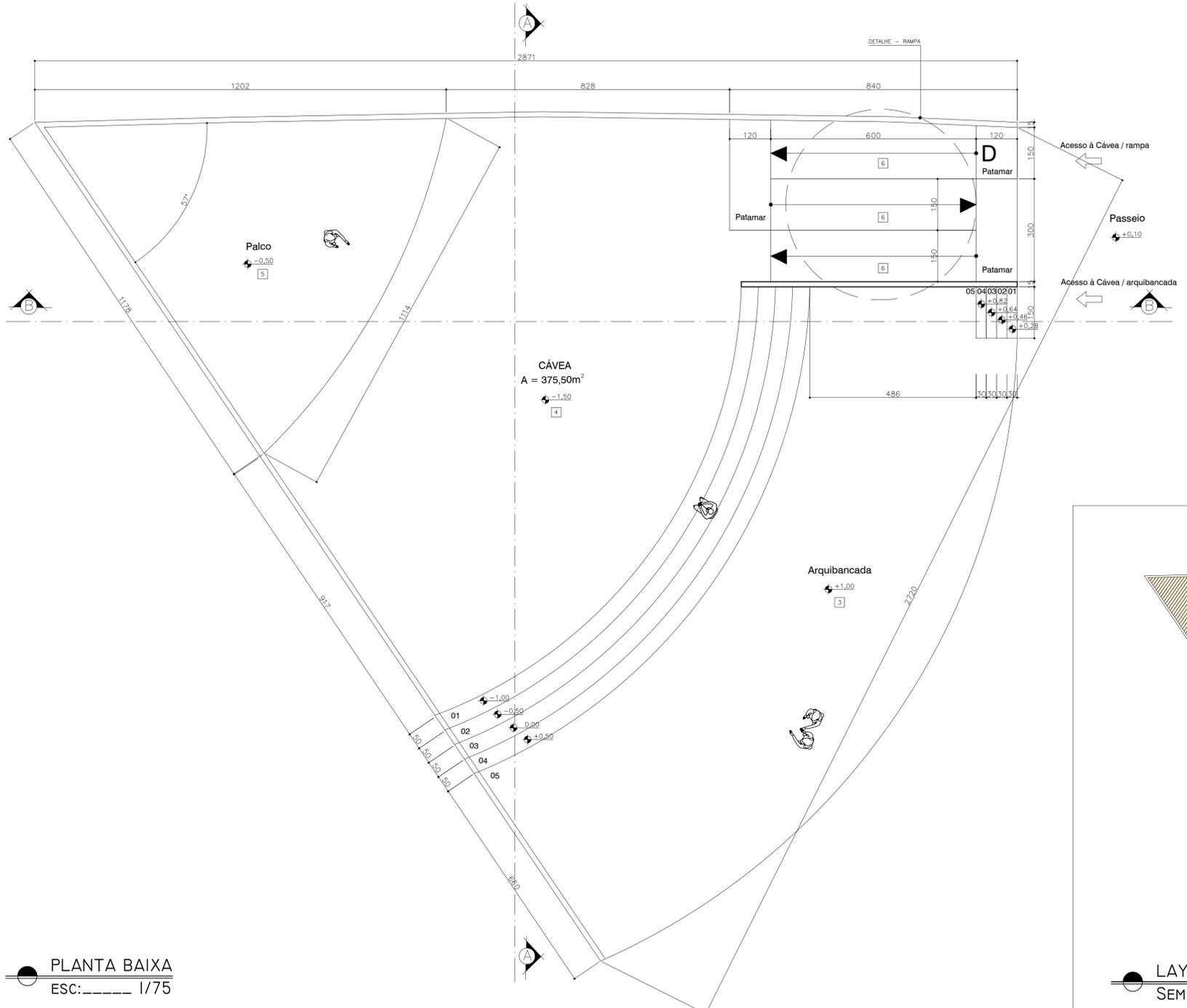
CORTE BB'
ESC: 1/75



DETALHE - RAMPA
ESC: 1/75



LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO
SEM ESCALA



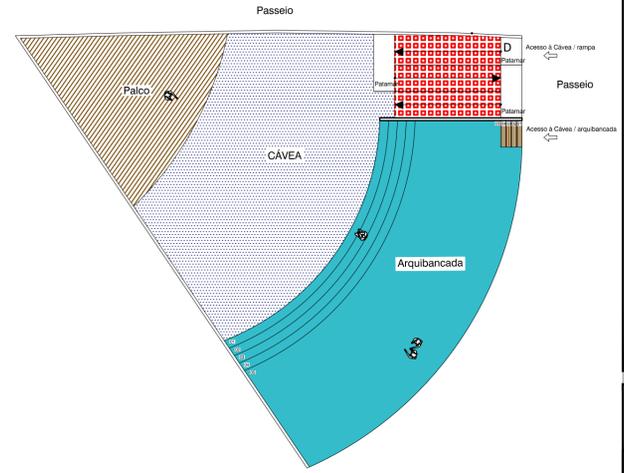
PLANTA BAIXA
ESC: 1/75

LAYOUT
SEM ESCALA

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	10.884,89m²
EDIFICAÇÕES	
QUISSQUE	29,16m²
CÁVEA	375,50m²
BLOCO ADM	133,60m²
CAFETERIA	181,55m²
CHOPARIA	181,55m²
MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZI	181,55m²
ÁREAS LIVRES	
ARENA	529,42m²
PLAYGROUND	361,97m²
ÁREAS VERDES	3.598,66m²
ESTACIONAMENTO ROTATIVO	1.145,84m²
VIA AUXILIAR I E 2	1.192,88m²
CALÇAMENTO/PASSEIO	2.914,89m²

ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

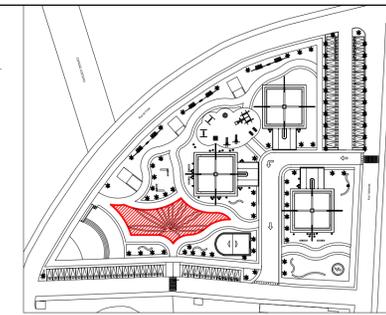
- PISO**
- [1] Cerâmica Tecnogrês, Tipo A, Piso esmaltado, 45x45cm, cor branco (ref. PS 50020).
 - [2] Piso em Manta Vinílica Pavifloor, Coleção Prisma Plus, cor Grey White (ref. 900).
 - [3] Cimento Desempenado com pintura acrílica (cor a definir).
 - [4] Cimento Desempenado.
 - [5] Deck de Madeira.
 - [6] Piso Antiderrapante.
 - [7] Bloco intertravado, com pintura (cor a definir).
- OBSERVAÇÃO 1 - PISO EXTERNO:**
- Articulado em concreto - Passeio e Área de manobra do estacionamento.
 - Placas em concreto pré-moldado e grama - Área das vagas de estacionamento.
 - Gramado natural e tratamento paisagístico conforme projeto específico.
- PAREDE**
- △ Alvenaria/Estrutura com acabamento em Pintura Látex PVA (cor a definir).
 - △ Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica sobre massa corrida (cor a definir).
 - △ Divisória Drywall com acabamento em pintura Látex PVA (cor a definir).
 - △ Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnogrês, Tipo A, esmaltada, 45x45cm (ref. RV 55020) e pintura acrílica, cor branco, sobre massa corrida, acima do trecho revestido de cerâmica.
- OBSERVAÇÃO 2 - PAREDE EXTERNO:**
- Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica, sobre massa corrida (cor a definir).
 - Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnogrês, 10x10cm, esmaltada, cor branco (ref. BR 10010), aplicadas na fachada.
- TETO**
- ① Concreto tratado.
 - ② Laje com aplicação de Pintura Látex PVA, cor branco, sobre gesso corrido.
 - ③ Rebaixamento em forro de gesso acartonado, acabamento Pintura Látex PVA, cor branco.
 - ④ Rebaixamento em forro termo-acústico, AMF, Thermatex, dbtAcoustic, branco puro (ref. RoI 9010).
- OBSERVAÇÃO 3 - TELHADO:**
- COBERTURA: Eternit, Telha ondulada em fibrocimento (e= 6mm).
 - RUFO: Em fibrocimento e Chapa de alumínio impermeabilizada com monta de alumínio (e= 3mm).
 - CALHAS: Blocos de concreto, cheios com tratamento impermeabilizante e drenos.



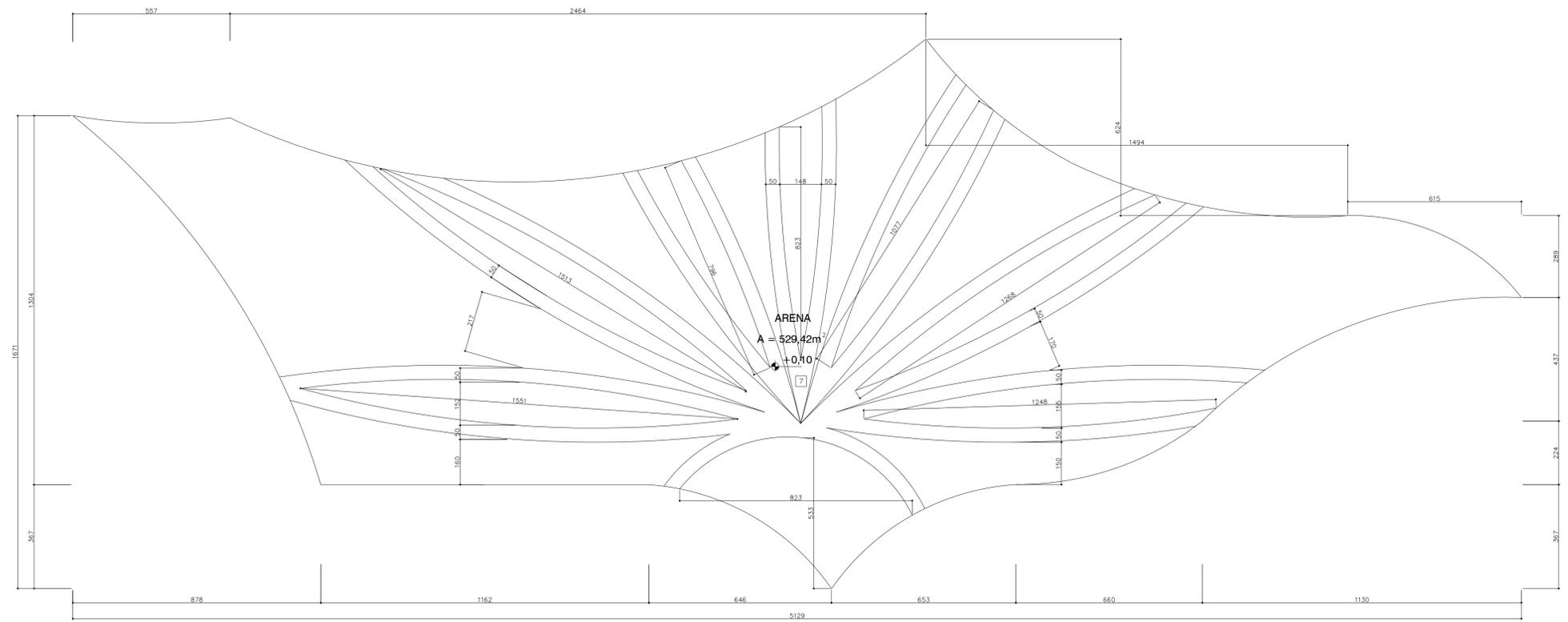
LEGENDA	
	PISO ANTIDERRAPANTE
	PISO CIMENTO DESEMPENADO COM PINTURA ACRÍLICA (cor a definir)
	PISO - DECK MADEIRA
	PISO CIMENTO DESEMPENADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
Graduação em Arquitetura e Urbanismo	
ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d'Areia	
CÁVEA	
ORIENTADORA: Prof. Dr.ª. Thais Trovão dos Santos Zenker	ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha
ESCALA: 1/75	DATA: Julho/2014

FRANCHA:
08
12



LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO SEM ESCALA

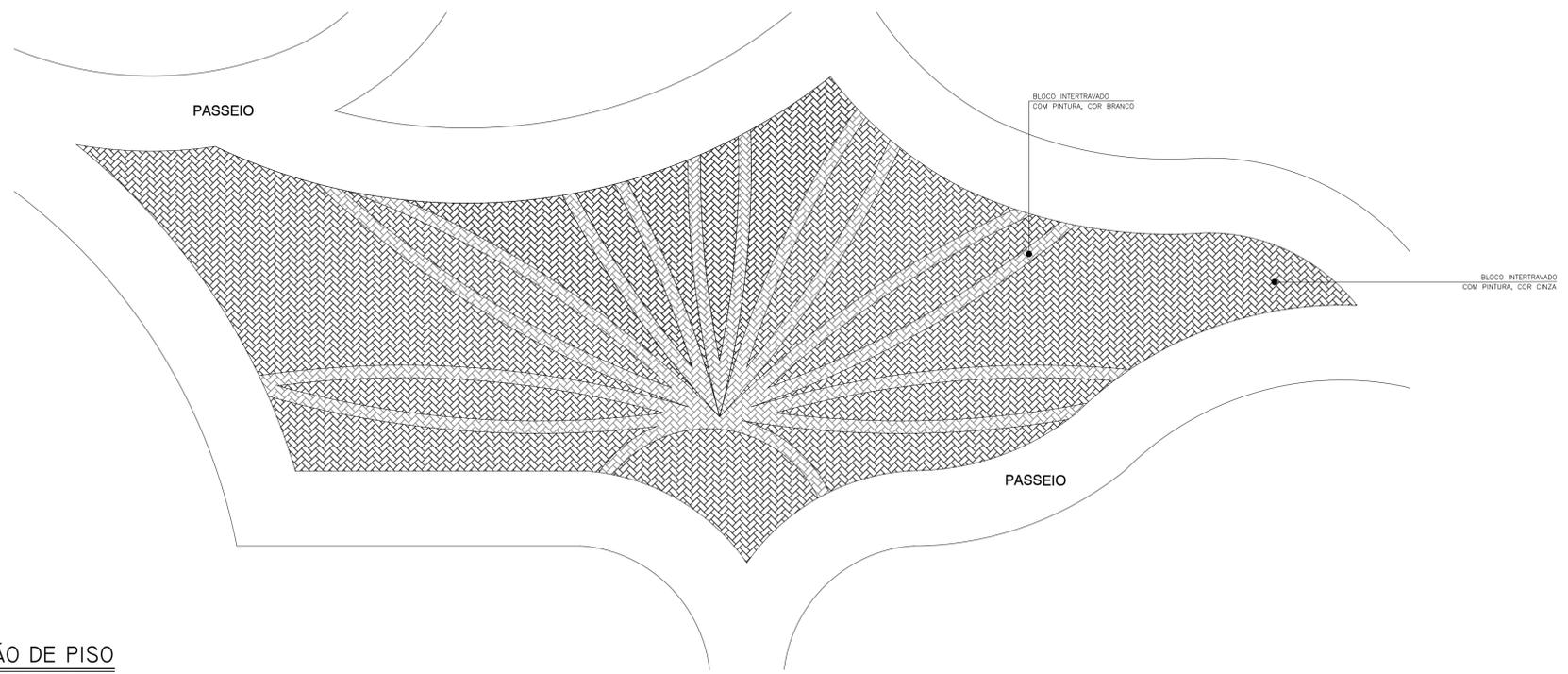


QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO 10.884,89m²	
EDIFICAÇÕES	QUIOSQUE 29,16m²
	CÁVEA 375,50m²
	BLOCO ADM 133,60m²
	CAFETERIA 181,55m²
	CHOPARIA 181,55m²
MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZI 181,55m²	
ÁREAS LIVRES	ARENA 529,42m²
	PLAYGROUND 361,97m²
	ÁREAS VERDES 3.598,66m²
	ESTACIONAMENTO ROTATIVO 1.145,84m²
	VIA AUXILIAR I E 2 1.192,88m²
CALÇAMENTO/PASSEIO 2.914,89m²	

ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

- PISO**
- [1] Cerâmica Tecnógrés, Tipo A, Piso esmaltado, 45x45cm, cor branco (ref. PS 50020).
 - [2] Piso em Manta Vinílica Pavifloor, Coleção Prisma Plus, cor Grey White (ref. 900).
 - [3] Cimento Desempenado com pintura acrílica (cor a definir).
 - [4] Cimento Desempenado.
 - [5] Deck de Madeira.
 - [6] Piso Antiderrapante.
 - [7] Bloco intertravado, com pintura (cor a definir).
- OBSERVAÇÃO 1 - PISO EXTERNO:**
- Articulado em concreto – Passeio e Área de manobra do estacionamento.
 - Placas em concreto pré-moldado e grama – Área das vagas de estacionamento.
 - Gramado natural e tratamento paisagístico conforme projeto específico.
- PAREDE**
- [1] Alvenaria/Estrutura com acabamento em Pintura Látex PVA (cor a definir).
 - [2] Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica sobre massa corrida (cor a definir).
 - [3] Divisória Drywall com acabamento em pintura Látex PVA (cor a definir).
 - [4] Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnógrés, Tipo A, esmaltada, 45x45cm (ref. RV 55020) e pintura acrílica, cor branco, sobre massa corrida, acima do trecho revestido de cerâmica.
- OBSERVAÇÃO 2 - PAREDE EXTERNO:**
- Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica, sobre massa corrida (cor a definir).
 - Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnógrés, 10x10cm, esmaltada, cor branco (ref. BR 10010), aplicadas na fachada.
- TETO**
- [1] Concreto tratado.
 - [2] Laje com aplicação de Pintura Látex PVA, cor branco, sobre gesso corrido.
 - [3] Rebaixamento em ferro de gesso acartonado, acabamento Pintura Látex PVA, cor branco.
 - [4] Rebaixamento em ferro termo-acústico, AMF, Thermatex, dbtAcoustic, branco puro (ref. Rol 9010).
- OBSERVAÇÃO 3 - TELHADO:**
- COBERTURA: Eternit, Telha ondulada em fibrocimento (e= 6mm).
 - RUFO: Em fibrocimento e Chapa de alumínio impermeabilizada com monta de alumínio (e= 3mm).
 - CALHAS: Blocos de concreto, cheios com tratamento impermeabilizante e drenos.

PLANTA BAIXA ESC: 1/100



PAGINAÇÃO DE PISO ESC: 1/100

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Graduação em Arquitetura e Urbanismo

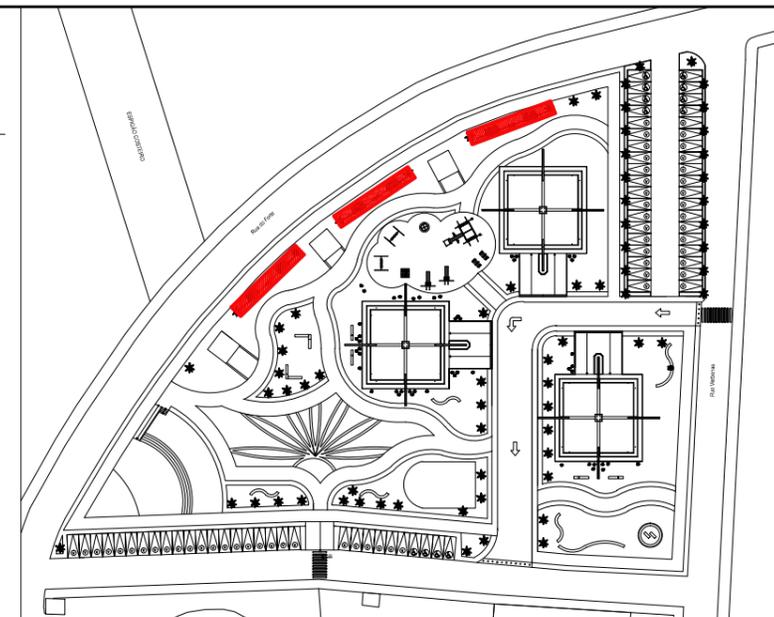
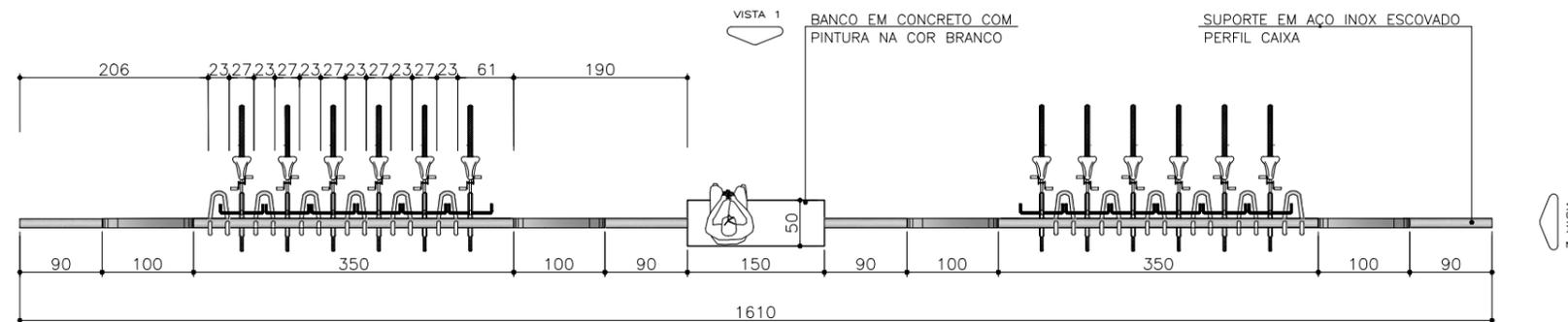
ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d'Areia

ARENA

ORIENTADORA: Prof. Dr.ª Thais Trovão dos Santos Zenker ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha

ESCALA: 1/100 DATA: Julho/2014

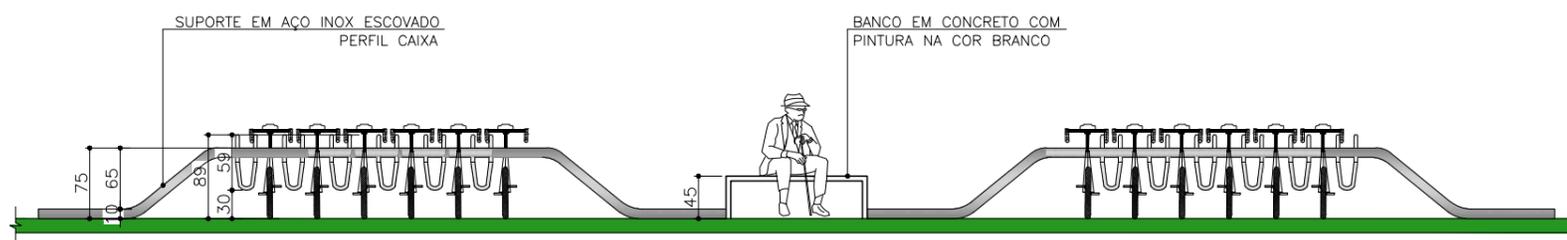
FRANCHA: **09**
12



PLANTA BAIXA
ESC: _____ 1/75

LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO
SEM ESCALA

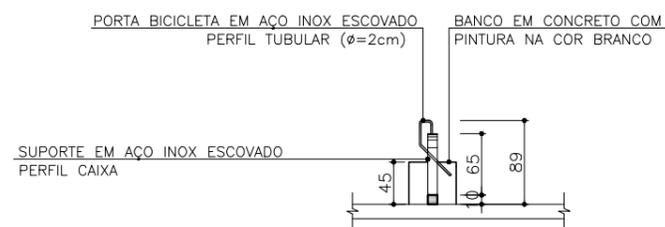
QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	10.884,89M ²



EDIFICAÇÕES		
QUIOSQUE		29,16M ²
CÁVEA		375,50M ²
BLOCO ADM		133,60M ²
CAFETERIA		181,55M ²
CHOPARIA		181,55M ²
MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZI		181,55M ²

VISTA I
ESC: _____ 1/75

ÁREAS LIVRES		
ARENA		529,42M ²
PLAYGROUND		361,97M ²
ÁREAS VERDES		3.598,66M ²
ESTACIONAMENTO ROTATIVO		1.145,84M ²
VIA AUXILIAR 1 E 2		1.192,88M ²
CALÇAMENTO/PASSEIO		2.914,89M ²



VISTA 2
ESC: _____ 1/75

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Graduação em Arquitetura e Urbanismo

ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d'Areia

BICICLETÁRIO

PRANCHA:

10

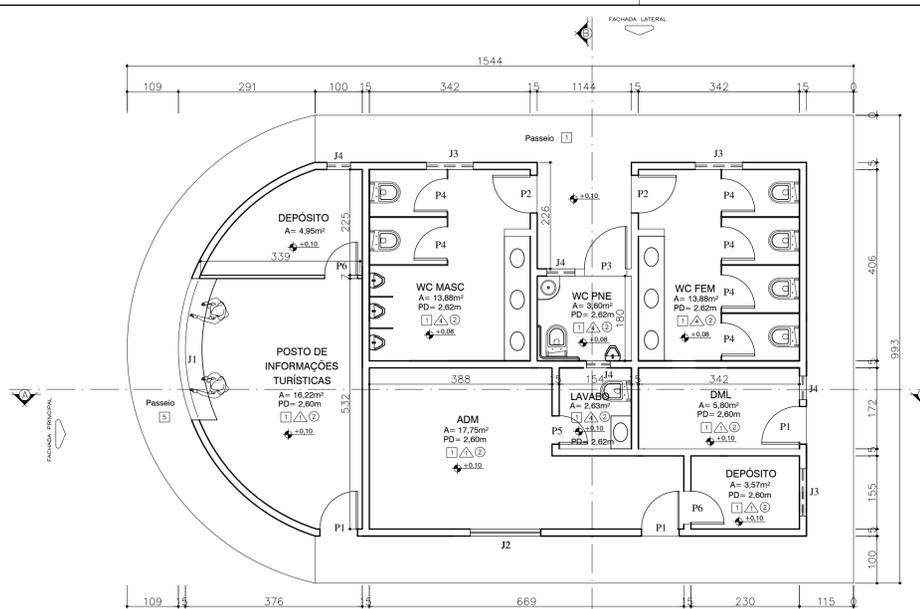
ORIENTADORA:
Prof. Dr.^a Thaís Trovão dos Santos Zenkner

ALUNA:
Mirian Kellen Gomes da Cunha

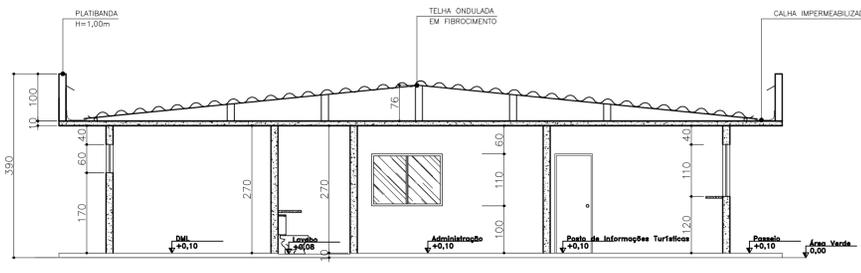
ESCALA:
1/75

DATA:
Julho/2014

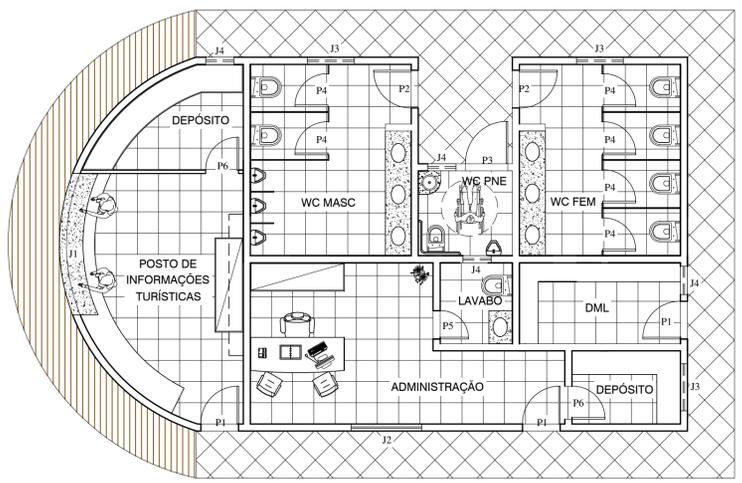
12



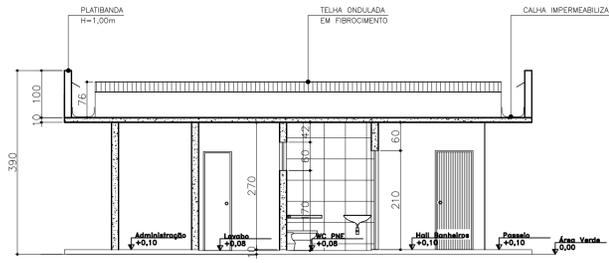
PLANTA BAIXA
ESC: 1/75



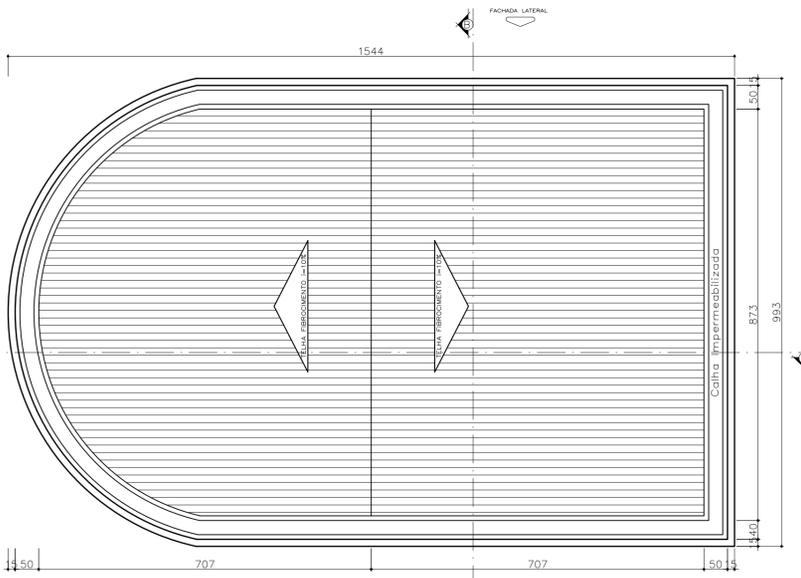
CORTE AA'
ESC: 1/75



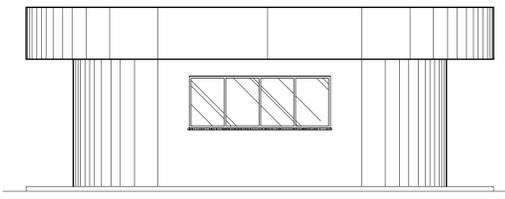
LAYOUT
ESC: 1/75



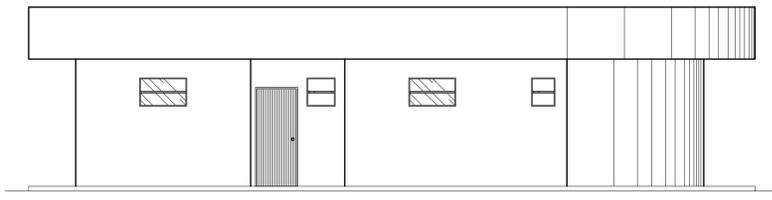
CORTE BB'
ESC: 1/75



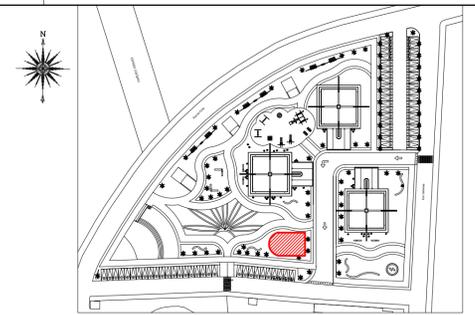
COBERTURA
ESC: 1/75



FACHADA PRINCIPAL
ESC: 1/75



FACHADA LATERAL
ESC: 1/75



LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO
SEM ESCALA

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	10.884,89m ²
EDIFICAÇÕES	
QUIOSQUE	29,16m ²
CÁVEA	375,50m ²
BLOCO ADM	133,60m ²
CAFETERIA	181,55m ²
CHOPARIA	181,55m ²
MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZI	181,55m ²
ÁREAS LIVRES	
ÁRENA	529,42m ²
PLAYGROUND	361,97m ²
ÁREAS VERDES	3.598,66m ²
ESTACIONAMENTO ROTATIVO	1.145,84m ²
VIA AUXILIAR I E 2	1.192,88m ²
CALÇAMENTO/PASSEIO	2.914,89m ²

ESPECIFICAÇÕES DE ESQUADRIAS - PORTAS							
PORTAS	LARGURA	ALTURA	FOLHAS	CAIXILHO	FOLHA	ALISAR	QUANTIDADE
P1	0,80m	2,10m	01	Madeira pintada	Madeira pintada de abrir	03
P2	0,80m	2,10m	01	Alumínio adonizado de abrir	02
P3	0,90m	2,10m	01	Alumínio adonizado de abrir	01
P4	0,60m	2,10m	01	Alumínio adonizado de abrir	06
P5	0,60m	2,10m	01	Madeira pintada	Madeira pintada de abrir	01
P6	0,70m	2,10m	01	Madeira pintada	Madeira pintada de abrir	02

ESPECIFICAÇÕES DE ESQUADRIAS - JANELAS							
JANELAS	LARGURA	ALTURA	ALTURA PEITORIL	PEITORIL	FOLHA	ALISAR	QUANTIDADE
J1	3,00m	1,00m	1,10m	3,05cm de granito	Guilhotina madeira e vidro incolor	Madeira pintada	01
J2	1,50m	1,00m	1,10m	1,05cm de granito	Correr madeira e vidro incolor	Madeira pintada	01
J3	1,00m	0,60m	1,70m	1,05cm de granito	Basculante alumínio e vidro incolor	03
J4	0,60m	0,60m	1,70m	0,55cm de granito	Basculante alumínio e vidro incolor	04

ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS	
<input type="checkbox"/>	PISO
<input type="checkbox"/>	Cerâmica Tecnógrés, Tipo A, Piso esmaltado, 45x45cm, cor branco (ref. PS 50020).
<input type="checkbox"/>	Piso em Manta Vinílica Pavifloor, Coleção Prisma Plus, cor Grey White (ref. 900).
<input type="checkbox"/>	Cimento Desempenado com pintura acrílica (cor a definir).
<input type="checkbox"/>	Cimento Desempenado.
<input type="checkbox"/>	Deck de Madeira.
<input type="checkbox"/>	Piso Antiderrapante.
<input type="checkbox"/>	Bloco intertravado, com pintura (cor a definir).
<input type="checkbox"/>	OBSERVAÇÃO 1 - PISO EXTERNO:
<input type="checkbox"/>	Articulado em concreto - Passeio e Área de manobra do estacionamento.
<input type="checkbox"/>	Placas em concreto pré-moldado e grama - Área das vagas de estacionamento.
<input type="checkbox"/>	Gramado natural e tratamento paisagístico conforme projeto específico.
<input type="checkbox"/>	PAREDE
<input type="checkbox"/>	Alvenaria/Estrutura com acabamento em Pintura Látex PVA (cor a definir).
<input type="checkbox"/>	Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica sobre massa corrida (cor a definir).
<input type="checkbox"/>	Divisória Drywall com acabamento em pintura Látex PVA (cor a definir).
<input type="checkbox"/>	Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnógrés, Tipo A, esmaltada, 45x45cm (ref. RV 55020) e pintura acrílica, cor branco, sobre massa corrida, acima do trecho revestido de cerâmica.
<input type="checkbox"/>	OBSERVAÇÃO 2 - PAREDE EXTERNO:
<input type="checkbox"/>	Alvenaria/Estrutura com acabamento em pintura acrílica, sobre massa corrida (cor a definir).
<input type="checkbox"/>	Alvenaria/Estrutura revestida em cerâmica Tecnógrés, 10x10cm, esmaltada, cor branco (ref. BR 10010), aplicadas na fachada
<input type="checkbox"/>	TETO
<input type="checkbox"/>	Concreto tratado.
<input type="checkbox"/>	Laje com aplicação de Pintura Látex PVA, cor branco, sobre gesso corrido.
<input type="checkbox"/>	Rebaixamento em forro de gesso acartonado, acabamento Pintura Látex PVA, cor branco.
<input type="checkbox"/>	Rebaixamento em forro termo-acústico, AMF, Thermanet, dbtAcoustic, branco puro (ref. Rol 9010).
<input type="checkbox"/>	OBSERVAÇÃO 3 - TELHADO:
<input type="checkbox"/>	COBERTURA: Eternit, Telha ondulada em fibrocimento (e= 6mm).
<input type="checkbox"/>	RUFO: Em fibrocimento e Chapa de alumínio impermeabilizada com monta de alumínio (e= 3mm).
<input type="checkbox"/>	CALHAS: Blocos de concreto, cheios com tratamento impermeabilizante e drenos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Graduação em Arquitetura e Urbanismo

ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d'Areia

BLOCO ADMINISTRATIVO

ORIENTADORA: Prof. Dr.ª Thais Trovão dos Santos Zenker | ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha

ESCALA: 1/75 | DATA: Julho/2014

FRANCHA: 11 / 12



PERSPECTIVA 01
VISTA GERAL



PERSPECTIVA 02
VISTA - CAFETERIA



PERSPECTIVA 03
VISTA - BLOCO ADMINISTRATIVO



PERSPECTIVA 04
PASSEIO



PERSPECTIVA 05
VISTA - ARENA E CVEA



PERSPECTIVA 06
VISTA GERAL 2



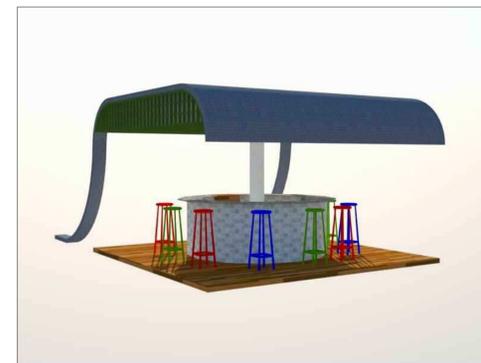
PERSPECTIVA 07
VISTA CVEA



PERSPECTIVA 08
VISTA GERAL 3



PERSPECTIVA 09
VISTA QUIOSQUE



PERSPECTIVA 10
DETALHE - QUIOSQUE

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO		FRANCHA:
Graduação em Arquitetura e Urbanismo		12
ESPAÇO MEMORIAL: reabilitação e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzi na Península da Ponta d'Areia		12
PERSPECTIVAS		
ORIENTADORA: Prof. Dr. Thais Trovão dos Santos Zenkner	ALUNA: Mirian Kellen Gomes da Cunha	
ESCALA: 1/100	DATA: Julho/2014	